

RELATÓRIO DO ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

- REOT -



Índice

1 - Introdução	4
2 – Definição de Indicadores	4
3 – Dinâmica Territorial	5
3.1 – Demografia.....	5
3.2 - Parque Habitacional.....	11
3.3 – Sistema Urbano.....	16
3.4 – Urbanização do Território	20
3.4.1 – Equipamentos de Utilização Coletiva	20
3.4.2 - Infraestruturas	27
3.4.2.1 - Rede Viária	27
3.4.2.2 - Redes de Drenagem e Abastecimento de Água	30
3.5 – Conclusões	33
4 - Transformações Ambientais e Socioeconómicas	35
4.1 – Recursos, Valores Naturais e Florestas	35
4.2 - Emprego e Atividades Económicas.....	42
4.3 - Serviços da Autarquia de Apoio ao Desenvolvimento	48
4.4 - Conclusões.....	48
5 - Avaliação do Enquadramento Estratégico e do Planeamento Territorial	49
5.1 - Monitorização do Plano Diretor Municipal de Vinhais	49
5.1.1 - Conteúdo Documental do PDM	49
5.1.2 - Avaliação dos Objetivos Estratégicos	50
5.1.3 - Evolução das Licenças de Obras	59
5.2 - Reserva Ecológica Nacional	61
5.3 - Reserva Agrícola Nacional	62
5.4 - Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	62
5.5 - Avaliação da Execução.....	62
5.5.1 - Dinâmica Urbana nas UOPG.....	63
6 - Articulação entre Programas, Planos Territoriais e Estratégias Municipais	63
7 - Coordenação Interna e Externa.....	68
7.1 - Coordenação Interna	68
7.2 - Coordenação Externa	69
8 - Considerações Finais	69
9 - Bibliografia.....	72

Índice de Figuras

Figura 1 - Variação populacional entre 2001 e 2011	7
Figura 2 - Índice de envelhecimento (2011)	10
Figura 3 - Taxa de variação dos edifícios, 2001/2011	14
Figura 4 - Idade média dos edifícios	15
Figura 5 - Modelo de sistema urbano da Região Norte	17
Figura 6 - Sistema urbano de Vinhais definido no PDM em vigor	19
Figura 7 - Rede viária	29
Figura 8 - ETAR por classe de dimensionamento na Região Hidrográfica do Douro e em Vinhais	32
Figura 9 - Áreas Classificadas em Vinhais.....	36
Figura 10 – Parque Biológico de Vinhais.....	38
Figura 11 – Reserva Agrícola Nacional em Vinhais.....	39
Figura 12 – Sub-Regiões Homogéneas – PROF TMAD e ZIF	41
Figura 13 – Movimentos pendulares (trabalho ou estudo) em 2011 – destino e nº.	45
Figura 14 – Zona Industrial de Vinhais.....	52
Figura 15 – Parque Verde de Artes e Ofícios de Vinhais.....	53
Figura 16 – Centro Cultural	53
Figura 17 – Anúncio das Atividades promocionais das Feiras e Festas	54
Figura 18 – Folhetos dos Percursos existentes em Vinhais.....	54
Figura 19 – Parque Natural de Montesinho	65

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Pirâmide etária.....	9
Gráfico 2 - Alojamentos familiares vagos, por época de construção	12
Gráfico 3 - População empregada por setor de atividade económica	43
Gráfico 4 – Evolução da população empregada por setor de atividade económica	44
Gráfico 5 - Edifícios licenciados por tipo de obra.....	60
Gráfico 6 - Edifícios licenciados, por tipo de obra (2011/2019) – Freguesias	61

Índice de Quadros

Quadro 1 - População Residente	5
Quadro 2 - População por freguesia, em Vinhais, 2011	6
Quadro 3 - População residente por grupo etário	8
Quadro 4 - Alojamentos familiares	12
Quadro 5 - Edifícios por freguesia, em Vinhais, 2011	13
Quadro 6 - Edifícios segundo a época de construção.....	15
Quadro 7 - Equipamentos sociais	22
Quadro 8 – Capacidade das respostas sociais	23
Quadro 9 - Intervenções previstas pela CM ao nível da rede drenagem de águas residuais. 33	
Quadro 10 - Empresas em Vinhais, 2011-2019.....	45
Quadro 11 – Rede Natura em Vinhais	66



1 - Introdução

O relatório sobre o estado do ordenamento do território (REOT), traduz o balanço da execução dos instrumentos de gestão territorial no Município de Vinhais, concretamente do Plano Diretor Municipal (PDM) em vigor, tendo em consideração os objetivos definidos no modelo de ordenamento preconizado nesse IGT. Complementarmente, analisa as dinâmicas do território e os fatores que estão na sua origem, identificando o desenvolvimento atingido, as ações não concretizadas e a emergência de novas questões territoriais, constituindo assim, o quadro de referência que fundamentará o processo de revisão do Plano Diretor Municipal de Vinhais (PDMV), de acordo com estipulado no artigo 77.º do RJIGT.

Tal como refere Prada¹ (2008:47), *"A elaboração dos REOT deve evidenciar os aspetos que possam justificar o aperfeiçoamento dos planos e seus mecanismos e refletir as funções essenciais do plano tendo em conta a sua inserção no processo de planeamento: função mais estratégica e indicativa, função mais normativa e de controlo das iniciativas dos atores, e função de integração e de coordenação"*.

Deste modo, o REOT de Vinhais, tendo em conta a especificidade do território municipal, apresentará a seguinte estrutura:

1. Introdução – contextualiza os objetivos do REOT;
2. Dinâmica do território – análise realizada em termos económicos, sociais, ambientais, mobilidade, entre outros temas que acompanhem a transformação do território. Esta análise é efetuada com recurso a sistema de indicadores que ajudam na leitura das transformações;
3. Avaliação do enquadramento estratégico e de planeamento – concretização do enquadramento dos instrumentos de ordenamento municipais, onde se avalia o grau de implementação e adequação dos instrumentos de gestão territorial. São ainda analisados o grau de concretização das estratégias e dos objetivos para o território em estudo;
4. Considerações finais – Síntese da avaliação e dos seus resultados, a identificação de novas metas e medidas a implementar, e as melhorias necessárias ao processo.

2 – Definição de Indicadores

¹ PRADA, Olga (2008) *"Relatórios de Estado do Ordenamento do Território: Orientações Metodológicas para a sua elaboração"*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Urbanística e Gestão do Território. Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa.

Deste modo, no presente caso, o único instrumento objeto de avaliação será o PDM em vigor, fundamentando a necessidade de revisão do PDMV. Efetivamente, de acordo com o disposto no n.º 1 do Artigo 124.º do RJIGT, a revisão do PDM decorre da necessidade de adequação das opções estratégicas que determinaram a sua elaboração, tendo em conta o relatório sobre o estado do ordenamento do território.

3 – Dinâmica Territorial

3.1 – Demografia

Tendo em conta os dados relativos ao total da população residente no concelho de Vinhais, registados em 2001 e 2011 (10 646 e 9 066 habitantes, respetivamente), verifica-se uma variação populacional de -14,8 %, que em números absolutos se traduz numa diminuição de 1580 indivíduos residentes no concelho. Esta variação negativa vem na continuidade dos valores verificados anteriormente, entre 1991/2001, intervalo que representou uma diminuição populacional de -16,3% (INE: Censos 2001), seguindo assim a tendência verificada na Nomenclatura de Unidade Territorial (NUT III)² de referência (com -8,5% entre 2001 e 2011).

Quadro 1 - População Residente

UNIDADE TERRITORIAL	1991	2001	2011
Vinhais	12727	10646	9066
Terras de Trás-os-Montes	235241	127138	117527

INE: Censos 1991, 2001 e 2011

No período compreendido entre 1981 e 2001, as freguesias em que se registou um agravamento da tendência de perda populacional corresponderam a Candedo, Celas, Edrosa, Ervedosa, Fresulfe, Mofreita, Moimenta, Ousilhão, Penhas Juntas, Quirás, Santalha, Sobreiró de Baixo, Travanca, Vilar de Ossos e Vilar de Peregrinos. Por seu lado, aquelas onde se registou uma atenuação da tendência de perda populacional foram as seguintes: Agrochão, Alvaredos, Curopos, Edral, Montouto, Nunes, Paçó, Pinheiro Novo, Rebordelo, Santa Cruz, São Jumil, Soeira, Tuizelo, Vale das Fontes, Vale de Janeiro, Vila Boa de Ousilhão, Vila Verde, Vilar de Lomba e Vilar Seco de Lomba.

² A NUT III Alto Trás-os-Montes foi extinta em 2013, dando lugar à NUT III Terras de Trás-os-Montes.

Registou-se, ainda, neste período, que a única freguesia com uma inversão da tendência de perda populacional, foi a sede do concelho, com um crescimento positivo de 9,7%.

No último período censitário de 2001/2011, a situação de perda populacional manteve-se em todas as freguesias, incluindo a freguesia de Vinhais, sede de concelho, sendo a única exceção a freguesia de Mofreita (agora integrada na União das Freguesias de Soeira, Fresulfe e Mofreita), com uma variação positiva na ordem dos 23%, mantendo-se assim a tendência apontada nos estudos dos PDM em vigor, que enquadra o decréscimo populacional do concelho na tendência generalizada de perda populacional na sub-região.

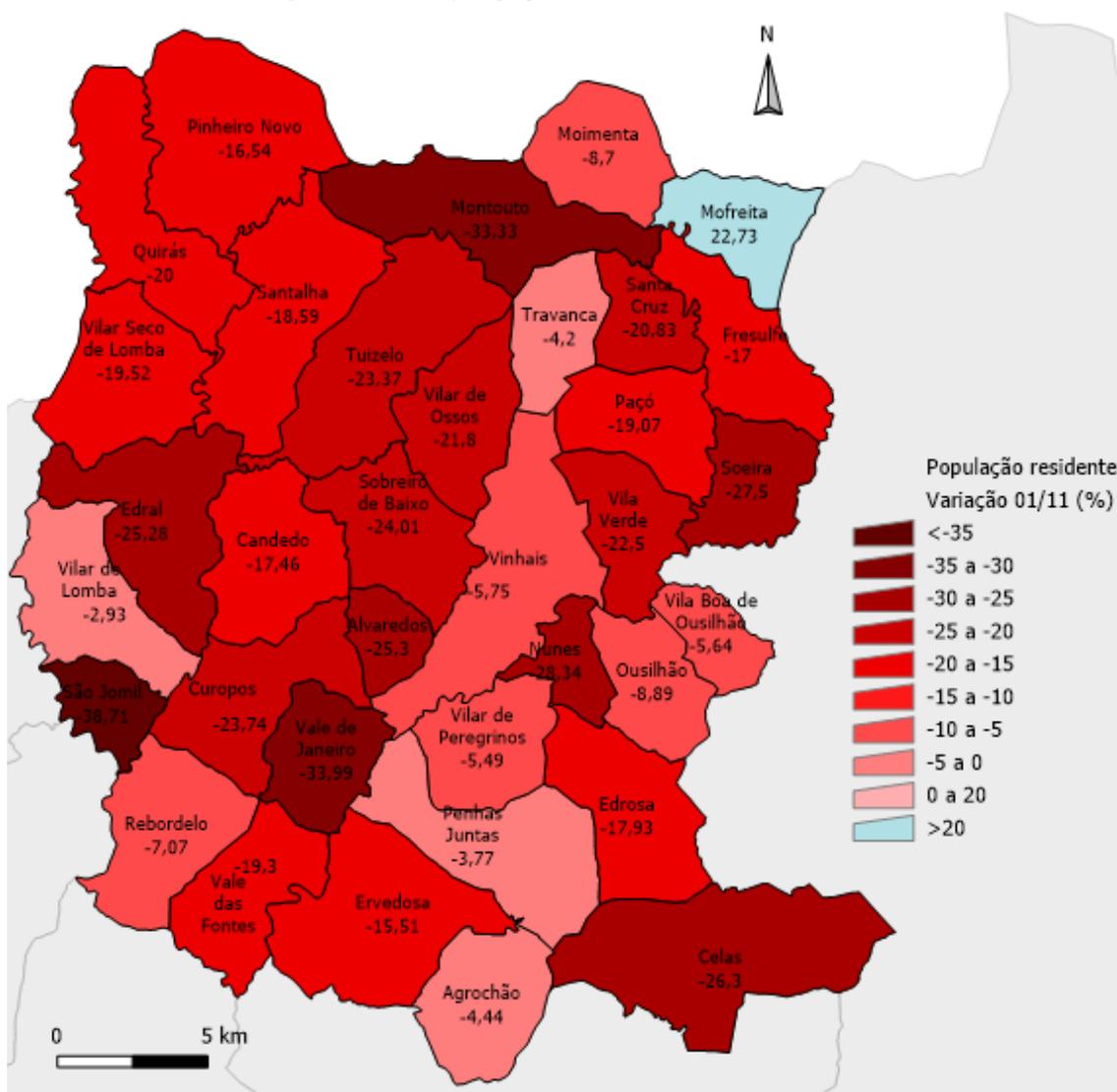
Quadro 2 - População por freguesia, em Vinhais, 2011

POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA NO CONCELHO DE VINHAIS					
Agrochão	280	Nunes	134	Travanca	114
Alvaredos	62	Ousilhão	123	Tuizelo	387
Candedo	331	Paçó	191	Vale das Fontes	347
Celas	269	Penhas Juntas	255	Vale de Janeiro	101
Curopos	212	Pinheiro Novo	106	Vila Boa de Ousilhão	184
Edral	198	Quirás	180	Vila Verde	186
Edrosa	151	Rebordelo	618	Vilar de Lomba	199
Ervedosa	376	Santa Cruz	57	Vilar de Ossos	269
Fresulfe	83	Santalha	254	Vilar de Peregrinos	155
Mofreita	54	São Jomil	38	Vilar Seco de Lomba	235
Moimenta	168	Sobreiro de Baixo	307	Vinhais	2245
Montouto	110	Soeira	87	Concelho	9066

Fonte: INE, Censos 2011

A análise demográfica efetuada para o PDM em vigor, e que suportou a proposta desse mesmo Plano para um horizonte temporal fixado no ano de 2023, apontava em termos de projeção demográfica dois cenários. Um deles apontava para o continuar da tendência verificada nas décadas anteriores, ou seja, uma regressão demográfica acentuada, ou um cenário não tão gravoso, representado pela manutenção do referencial populacional para o conjunto do concelho. Assim, foi considerado *“para efeitos da revisão do PDM, que a evolução demográfica esperada até 2023 para o concelho de Vinhais poderá oscilar entre os 9000 e os 7500 habitantes, aproximadamente. As abordagens inseridas na revisão do PDM que necessitem de dimensionar-se com base na população esperada em 2021, apresentarão as propostas com base em ambas as hipóteses”*.

Figura 1 - Variação populacional entre 2001 e 2011



Fonte dos dados: INE

Para uma população residente de 9066 em Vinhais no ano de 2011, a densidade populacional cifrava-se nos 13,1 indivíduos por km² (25 hab/km² na NUT III) com uma diminuição certa para 11,1 hab/km², tendo em conta a população projetada de 7746 para o ano de 2019 (INE).

No que diz respeito à estrutura etária do concelho, esta é dominada pelo grupo dos 25 aos 64 anos, valendo 51% da população residente, mas com uma variação negativa, entre 2001 e 2011, de -16%, sendo o grupo dos mais de 65 anos o único com um crescimento na ordem dos 7,3%. Os grupos etários mais jovens apresentam toda uma variação negativa nesse período de 10 anos, com variações próximas dos -40% cada, seguindo o concelho a mesma tendência da região onde se insere.

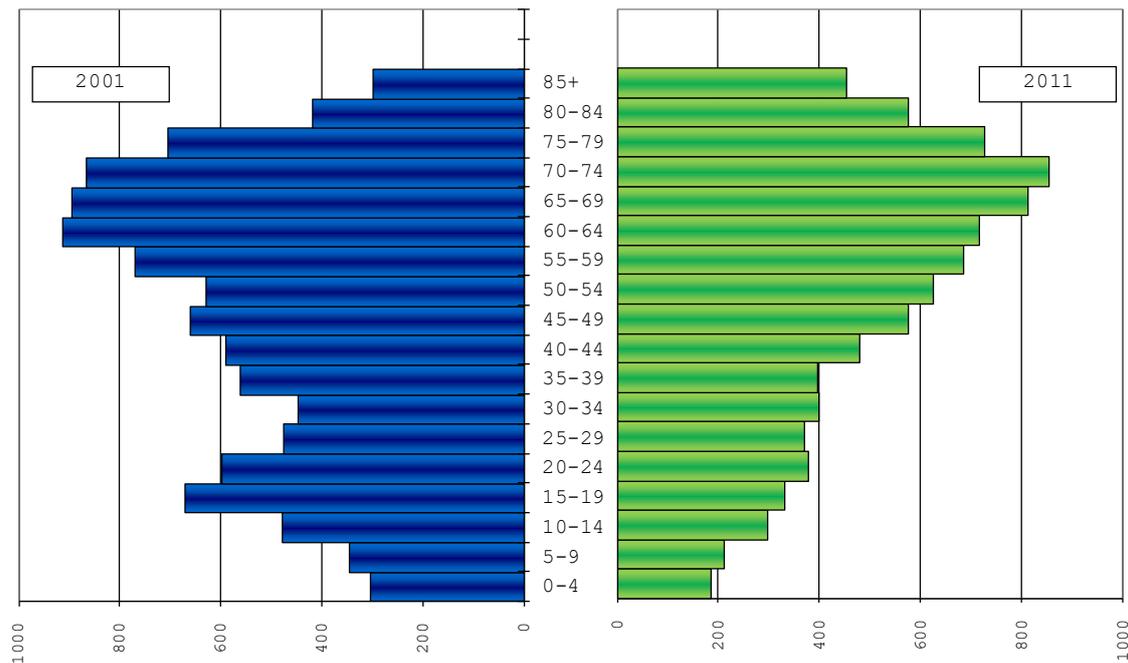
Quadro 3 - População residente por grupo etário

LOCAL DE RESIDÊNCIA	0 - 14 anos			15 - 24 anos			25 - 64 anos			65 e mais anos		
	2001	2011	Var 01-11 %	2001	2011	Var 01-11 %	2001	2011	Var 01-11 %	2001	2011	Var 01-11 %
Vinhais	1131	694	-38,6	1271	708	-44,3	5058	4244	-16,1	3186	3420	7,3
Alto Trás-os-Montes	30721	22863	-25,6	30576	20032	-34,5	111234	104520	-6,0	50802	56966	12,1

INE: Censos 2001 e 2011

A pirâmide etária comparativa, entre os dois últimos períodos censitários, permite observar uma redução na base, e um aumento no topo, o que revela um acentuar progressivo do fenómeno de duplo envelhecimento da população, subindo o grupo etário mais representativo duas classes, entre estes 10 anos, passando da classe dos 60/64 para os 70/74 anos, como a mais representativa. Refira-se a grande perda nos “adolescentes” dos 15 aos 19, com uma variação de -51% entre 2001 e 2011 e no grupo etário mais jovem dos 0 aos 4 anos com -39%. Por sua vez o grupo dos mais de 85 anos variou 51,5% nesse mesmo período intercensitário.

Gráfico 1 – Pirâmide etária



INE: Censos 2001 e 2011

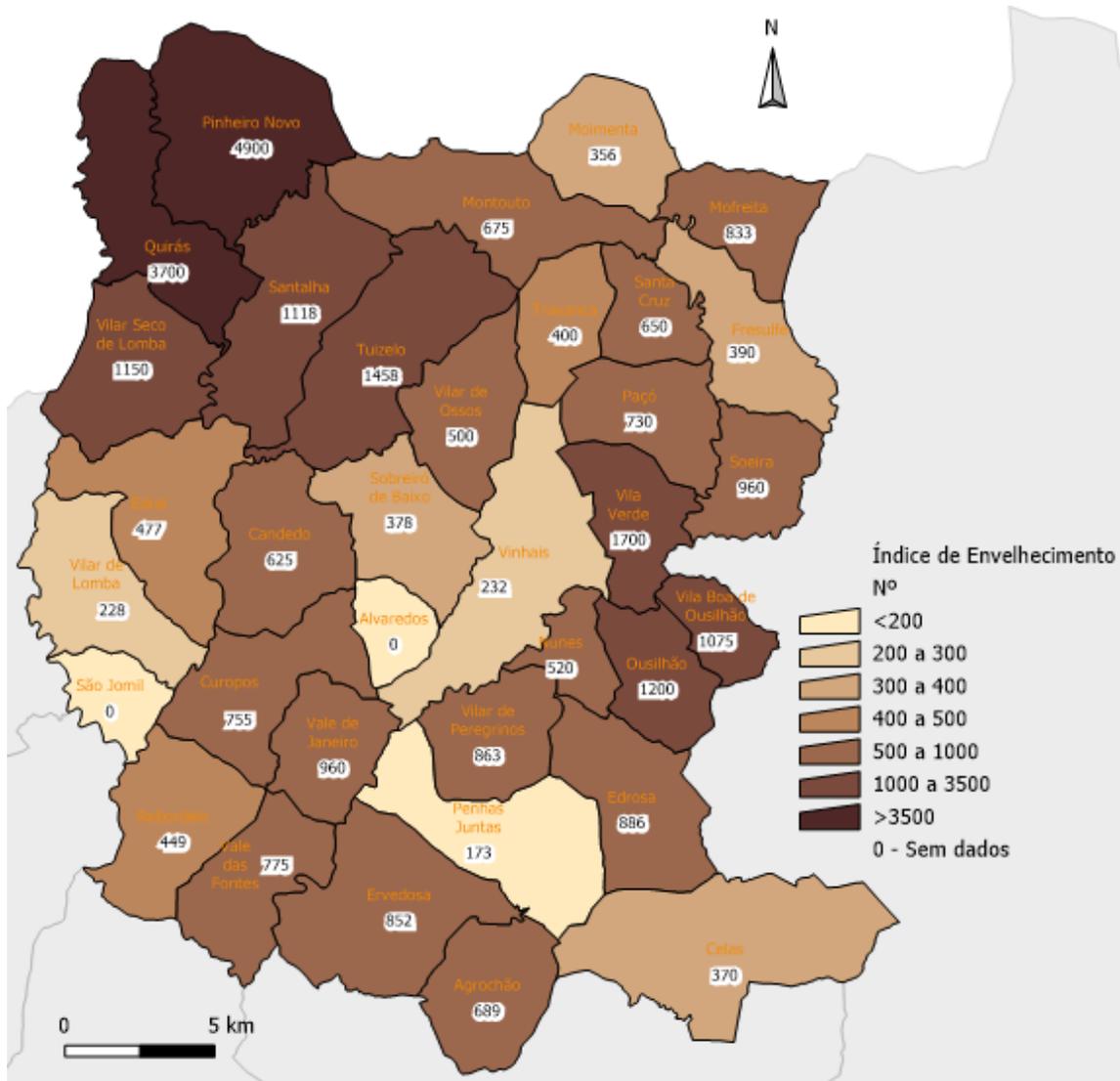
Estamos assim perante um processo de envelhecimento aliado ao declínio da fecundidade devido às transformações económicas e sociais, fenómenos generalizados no contexto do país. Tal como refere o PDM em vigor, tendo como referência os dados de 2001 “o índice de envelhecimento de Vinhais situava-se nos 281,7, o valor mais alto da sub-região, bastante acima do que se verificava para a globalidade dos concelhos do Alto de Trás-os-Montes. Juntamente com Vimioso e Miranda do Douro, são os concelhos que mais contribuem para um elevado índice de envelhecimento da sub-região”. Uma década depois, os dados apurados mantêm essa posição do concelho no contexto da NUT III de referência.

Esse índice de envelhecimento, que nos dá a proporção de população idosa em relação à população mais jovem, permite comprovar que no concelho esse valor aumentou bastante entre os anos de 2001 e 2011, atingindo os 493, ou seja, por cada 100 jovens com menos de 15 anos há 493 idosos com mais de 65 anos, tendência igualmente registada na NUT III de referência que passou de 165,3 para 249,2. De acordo com as estimativas do INE, em 2018, o concelho chegou aos 593,8 (301,6 na NUT III).

Das freguesias do concelho, as que mais contribuíram para o aumento desse índice foram as de Quirás e Pinheiro Novo (com um índice de 3700 e 4900 respetivamente), por outro lado as de Vilar da Lomba e Penhas Juntas, apresentaram os valores mais

baixos (228 e 173 respetivamente). Em 2011 apenas estas duas freguesias, às que se juntaram Vinhais, Moimenta, Celas, Sobreiró de Baixo, Fresulfe, Travanca, Rebordelo e Edral, apresentaram valores inferiores aos verificados para o conjunto do concelho.

Figura 2 - Índice de envelhecimento (2011)



Fonte dos dados: INE

Em 2011, o índice sintético de fecundidade em Vinhais era de 0,85 (1,07 nas Terras de Trás-os-Montes), quando em 2001 foi de 1,11 em Vinhais (1,28 na NUT III), sempre abaixo do valor médio de 2,1 filhos por cada mulher para que a substituição de gerações seja assegurada. O ano de 2018, revela uma ligeira melhoria, chegando o concelho aos 1,04.

Por seu lado, a taxa bruta de natalidade tem seguido uma tendência de diminuição, passando de 4,9‰ em 2001, para 3,4‰ em 2011, e um valor estimado de 4,3‰, em 2018, o que a confirmar-se revela um dado positivo.

A taxa bruta de mortalidade, em 2001, situava-se nos 17,6‰, e 10 anos depois nos 15,3‰. Em 2018, a estimativa apontava um aumento para 19,5‰. Ambas as taxas apresentam valores mais desfavoráveis em Vinhais quando comparado com a NUT III – Terras de Trás-os-Montes e com a NUT II Região Norte, confirmando o elevado índice de envelhecimento que o concelho apresenta.

O saldo natural (diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos num dado período de tempo) foi de -134, -107, e -125 no concelho de Vinhais, respetivamente, em 2001, 2011 e 2019 (dados Pordata).

O saldo migratório em Vinhais (diferença entre o número de pessoas que imigram e o número de pessoas que emigram) foi negativo na ordem das -40 pessoas em 2011, quando uma década antes tinha ficado nos -9. Em 2019, as estimativas apontam para valores na ordem dos 24, o que constitui mais um indicador positivo, uma vez que o número de imigrantes excede o número de emigrantes, acompanhando assim os valores da sub-região Terras de Trás-os-Montes, que foram de 334, -267 e 676 em 2001, 2010 e 2019 respetivamente (dados Pordata).

3.2 - Parque Habitacional

Dos 6986 alojamentos familiares, contabilizados pelos Censos 2011, verifica-se que a esmagadora maioria era do tipo clássico, sendo 54% ocupados como residência habitual, 43% como residência secundária e 3% dos alojamentos encontravam-se vagos, valor abaixo do peso da NUT III de referência (9%). De notar que entre 2001 e 2011 esses alojamentos vagos no concelho passaram de 513 para 223, o que equivale a uma variação de -56%.

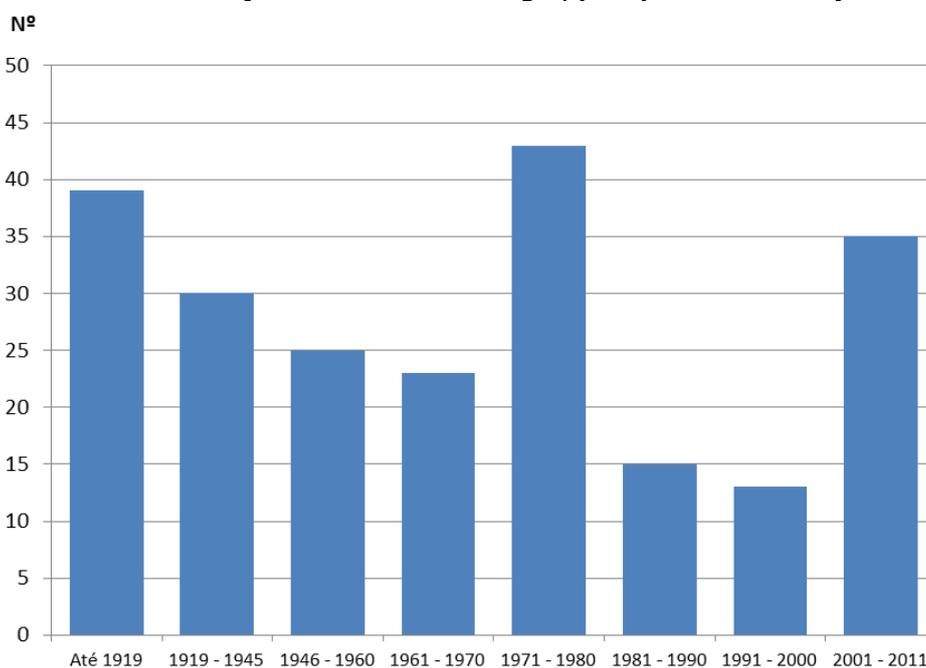
Quadro 4 - Alojamentos familiares

	ALOJAMENTOS FAMILIARES						
	Total	Clássico	Não clássico	Formas de ocupação			Coletivo
				Residência habitual	Residência secundária	Vago	
Norte	1847784	1846589	1195	1320860	324493	202431	3106
Alto Trás-os-Montes	150341	150273	68	80991	55518	13832	417
Vinhais	6986	6985	1	3 763	3 000	223	26

INE: Censos 2011

Cruzando os dados dos alojamentos familiares vagos com a época de construção, verifica-se que os alojamentos mais antigos, sobretudo da década de 1971 a 1980, são os que apresentam valores mais elevados neste indicador, o que poderá revelar uma dificuldade de absorção destes pelo mercado, sobretudo pelas suas inadequadas condições de habitabilidade e localização. Refira-se ainda o peso considerável dos alojamentos vagos construídos na década de 2001 a 2011, sobretudo na segunda metade (de 2006 a 2011), com 32 desses edifícios vagos.

Gráfico 2 - Alojamentos familiares vagos, por época de construção



INE: Censos 2011

Os alojamentos coletivos totalizam 26 no concelho de Vinhais, tendo um peso de 0,4%, superior ao verificado no Alto Trás-os-Montes com 0,3%. A densidade de alojamentos é no concelho de 10 alojamentos/km² (9,8 alojamentos/km² em 2001),

um pouco mais de metade do verificado na NUT III de referência (18,5), tendo a Região Norte 87 alojamentos/km².

Naturalmente que estes dados sofreram variações entre os dois últimos censos, variando também de freguesia para freguesia, importando aqui destacar as variações de alojamentos verificada na freguesia de Penhas Juntas com valores próximos dos 25% entre 2001 e 2011, tendo a freguesia sede de concelho valores na ordem dos 21,6%. As restantes freguesias apresentavam variações positivas e outras variações negativas, destacando-se nestas Alvaredos, Montouto, Ousilhão e Vale das Fontes, com variações na ordem dos -20%.

O valor da proporção de alojamentos sobrelotados era de 10,9% nos Censos 2001, para nos Censos 2011, revelarem valores na ordem dos 6,2% em Vinhais (6,6% no Alto Trás-os-Montes), destacando-se aqui a freguesia de Penhas Juntas com 19,2%. No outro extremo, encontra-se a freguesia de Santa Cruz com valores iguais a zero.

Ao nível dos edifícios, verificou-se nesta década, uma taxa de variação positiva no concelho de 1,5%, valor baixo quando comparado com o verificado na sub-região do Alto Trás-os-Montes, com uma variação na ordem dos 5,7%, passando dos 6638 edifícios, em 2001, para os 6736 em 2011.

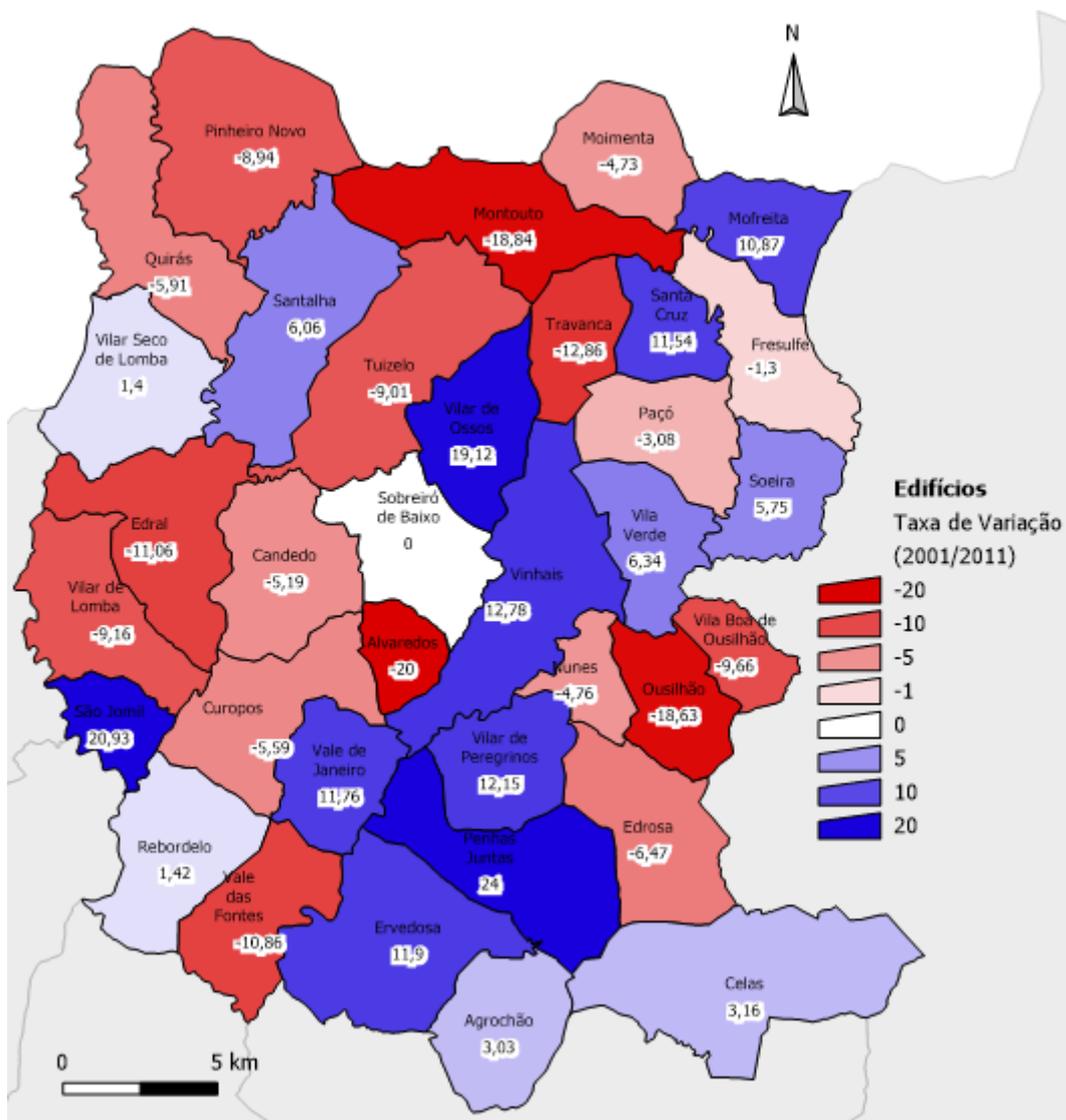
Quadro 5 - Edifícios por freguesia, em Vinhais, 2011

POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA NO CONCELHO DE VINHAIS					
Agrochão	238	Nunes	100	Travanca	61
Alvaredos	52	Ousilhão	83	Tuizelo	303
Candedo	219	Paçó	126	Vale das Fontes	271
Celas	261	Penhas Juntas	217	Vale de Janeiro	114
Curopos	169	Pinheiro Novo	112	Vila Boa de Ousilhão	131
Edral	185	Quirás	175	Vila Verde	151
Edrosa	130	Rebordelo	430	Vilar de Lomba	119
Ervedosa	301	Santa Cruz	58	Vilar de Ossos	243
Fresulfe	76	Santalha	245	Vilar de Peregrinos	120
Mofreita	51	São Jomil	52	Vilar Seco de Lomba	218
Moimenta	141	Sobreiro de Baixo	171	Vinhais	1 209
Montouto	112	Soeira	92	Concelho	6736

Fonte: INE, Censos 2011

As freguesias que viram aumentar o número dos seus edifícios, de forma mais destacada, foram as de Penhas Juntas e São Jomil na ordem dos 24% e 21% respetivamente, semelhante então à variação do número de alojamentos. Alvaredos, Montouto e Ousilhão tiveram variações na ordem dos -20%.

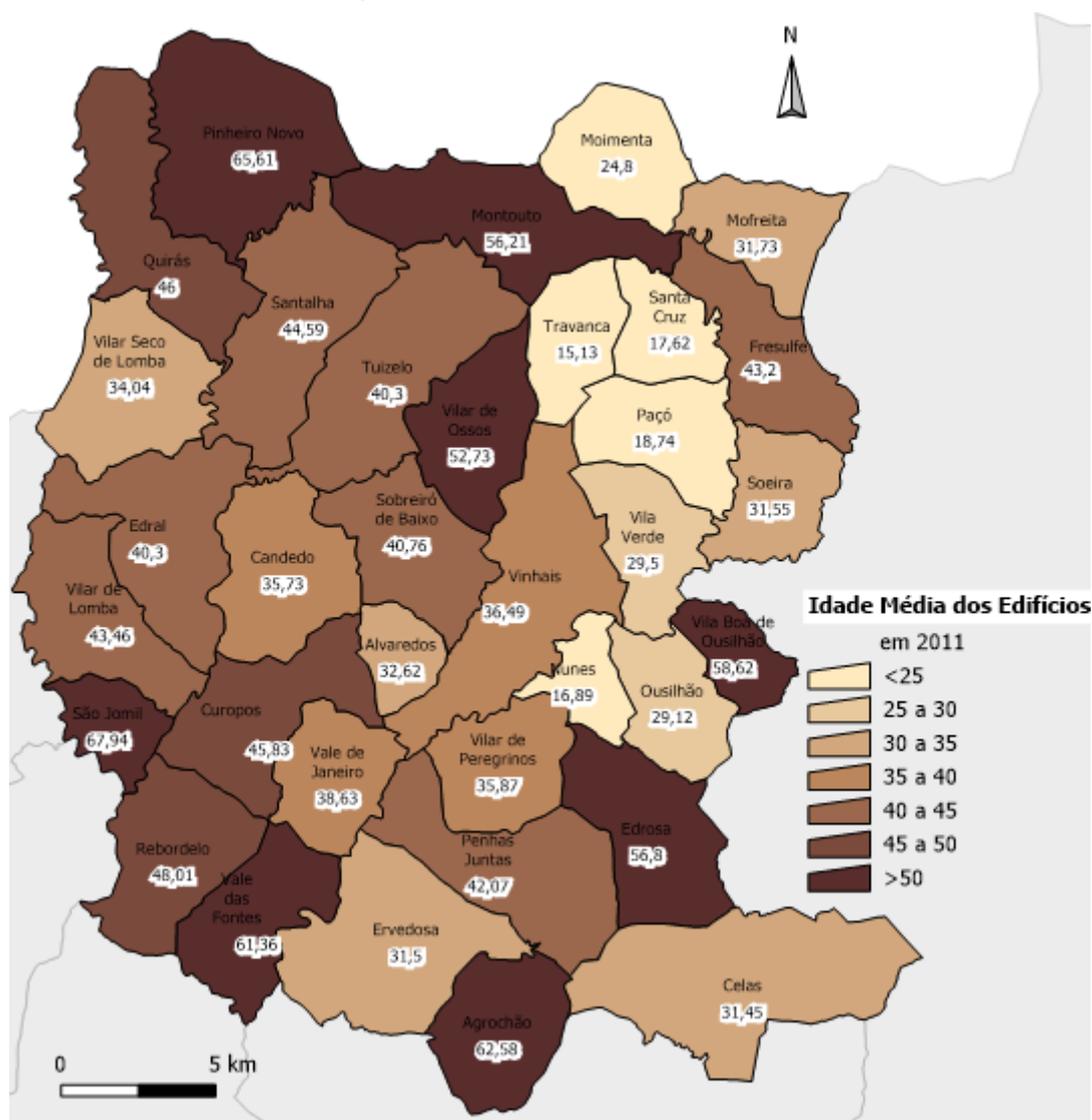
Figura 3 - Taxa de variação dos edifícios, 2001/2011



Fonte: INE, Censos 2011

Os edifícios concelhios apresentam uma idade média de 41 anos, superior à do Alto Trás-os-Montes com 36,8 (38 no País), sendo que São Jumil apresenta o valor mais elevado com 68 anos, e Travanca no outro extremo com idade média igual a 15 anos, tendo os edifícios da freguesia sede de concelho sensivelmente 36 anos.

Figura 4 - Idade média dos edifícios



Fonte: INE, Censos 2011

Os dados relativos à época de construção dos edifícios, permitem verificar que 7,8% dos edifícios concelhios foram construídos até 1919, e que o período com mais peso corresponde à década que vai de 1971 a 1980, com 19,1%. Os últimos 10 anos apresentados tiveram um peso de 10,8%, referentes aos 728 edifícios construídos, superando os resultados percentuais do Alto Trás-os-Montes.

Quadro 6 - Edifícios segundo a época de construção

	Total	Até 1919		1919-1945		1946-1960		1961-1970		1971-1980		1981-1990		1991-2000		2001-2011	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Alto Trás-os-Montes	127220	7246	5,7	8900	7	11286	8,9	14503	11,4	25198	19,8	24046	18,9	19557	15,4	16464	12,9
Vinhais	6736	524	7,8	658	9,8	655	9,7	827	12,3	1284	19,1	1114	16,5	946	14	728	10,8

INE: Censos 2011

No concelho, 37% dos edifícios necessitava de reparação aquando dos Censos de 2011, mas sobretudo de pequenas intervenções. As grandes reparações correspondem a cerca de 7,4%.

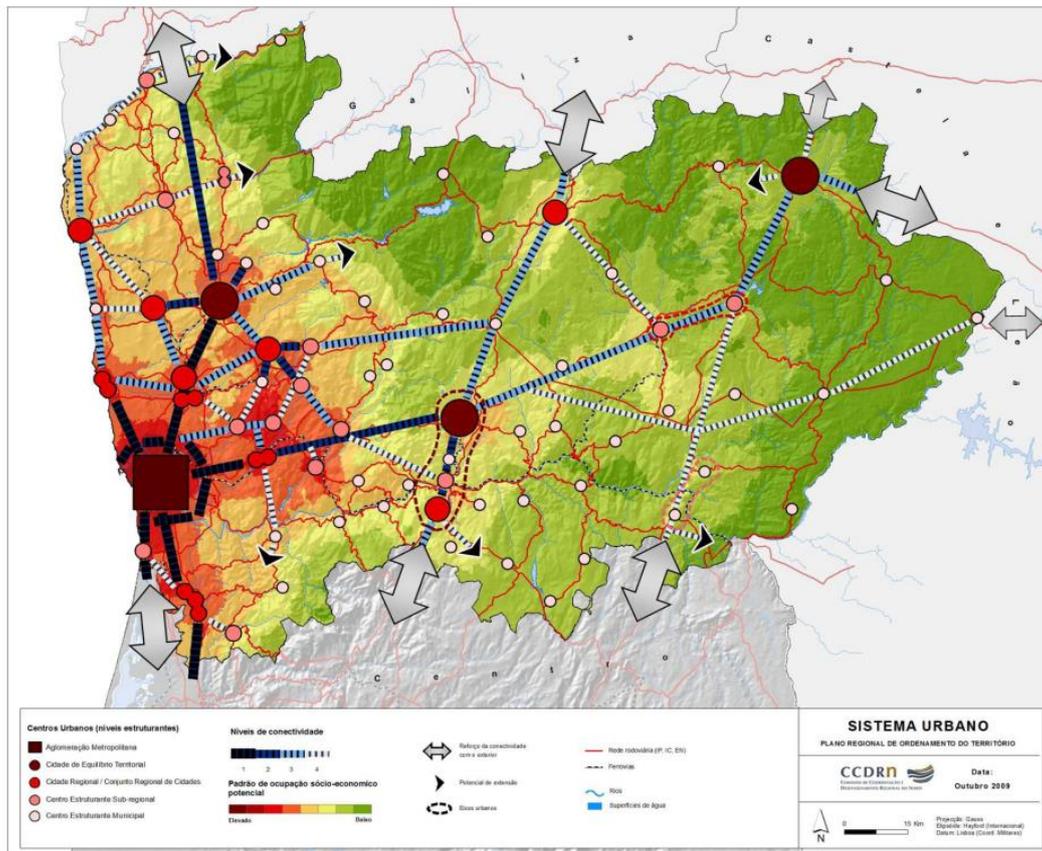
O número de famílias, nessa mesma década, diminuiu -9,4% (-0,7% no Alto Trás-os-Montes), passando para 3775 famílias em 2011, o que corresponde a uma dimensão média de 2,4 pessoas por família (ligeiramente abaixo dos 2,5 do Alto Trás-os-Montes), diminuindo o número de famílias numerosas e aumentando as famílias unipessoais, quer de jovens quer de idosos. Em 2011, a proporção de famílias clássicas unipessoais de residentes com 65 ou mais anos de idade era de 13,9% no Alto Trás-os-Montes, e 18,5% em Vinhais (15,8% em 2001), destacando-se ao nível das freguesias, Santa Cruz com 34,5% e Montouto com 33,3%, estando no extremo oposto a freguesia de Vinhais com 11,3%.

O PDM em vigor assinalava um conjunto de problemáticas com que se deparava o parque habitacional, nomeadamente a existência de carências habitacionais, com tendência à mitigação, com as ações entretanto tomadas pela câmara municipal, mas também a degradação do parque habitacional, como consequência do despovoamento, e ainda a existência de fogos devolutos e por isso fora do mercado habitacional.

3.3 – Sistema Urbano

O modelo territorial da Região Norte organiza-se em subsistemas urbanos, com as suas estruturas múltiplas e lógicas de articulação sub-regionais, integrando Vinhais, conjuntamente com outras vilas da sub-região, os denominados centros estruturantes municipais, que prestam um conjunto de funções urbanas fundamentais para o conjunto do concelho, consolidando as redes de proximidade.

Figura 5 - Modelo de sistema urbano da Região Norte



PROT Norte - Proposta de Plano, 2009. CCDR-N

Neste contexto importa referir que o prolongamento da Autoestrada A4 até Vila Real, Bragança e Quintanilha, através da reformulação do traçado do IP4 a nascente de Amarante, teve reflexos diretos na qualidade das acessibilidades do concelho ao Grande Porto e ao litoral Norte. Tal como identificado no PDM em vigor, a requalificação da EN103 é importante para aceder com melhor qualidade e em menor espaço de tempo a Bragança e, por conseguinte, ao IP4. Esta proposta antiga está agora incluída no Plano de Recuperação e Resiliência apresentado recentemente pelo governo em Bruxelas.

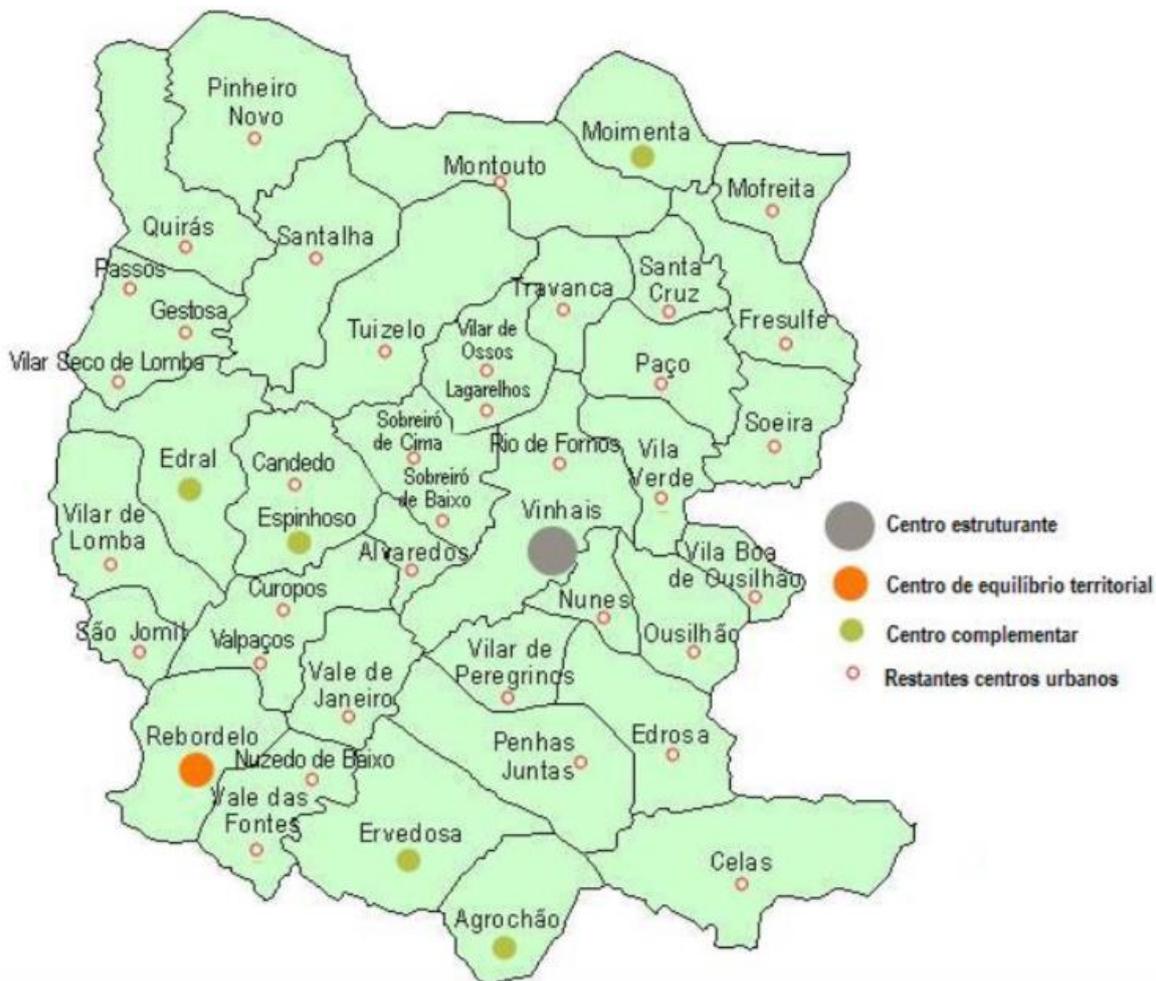
Ao nível concelhio, o sistema urbano caracteriza-se por um sistema hierárquico constituído por diferentes grupos, destacando-se um primeiro designado no PDM em vigor como “Centro Estruturante” que inclui unicamente a freguesia de Vinhais que, para além de uma localização geográfica central, apresenta uma clara especialização do emprego no setor terciário, um maior número de edifícios, de equipamentos de utilização coletiva, de funções centrais e de população e para onde convergem os principais eixos viários, constituindo-se este território como um polo central no contexto municipal, destacando-se por isso dos restantes.

Num segundo grupo, designado no PDM em vigor, como “Centro de Equilíbrio Territorial”, encontra-se a freguesia de Rebordelo que constitui, com exceção dos serviços públicos, um polo alternativo à sede do concelho, no que se refere ao fornecimento da maioria dos bens e serviços. Possui farmácia, Posto da GNR, um Grande Campo de Jogos, EB 1 e diversos estabelecimentos comerciais e de serviços. Também ao nível da dimensão do aglomerado se verifica uma clara distinção entre a sede do concelho e os demais aglomerados, quer na população residente quer no n.º de edifícios.

Num terceiro grupo encontram-se os aglomerados de Agrochão, Ervedosa, Espinhoso, Moimenta e Edral, designados como “Centros Complementares” e que se encontram num nível intermédio, quer pela sua dimensão populacional quer pelas funções que aí ocorrem. De acordo com o PDM em vigor, estes aglomerados constituem polos estrategicamente localizados que servem a população do nível seguinte em algumas funções básicas, completando assim a rede urbana municipal. Por esse motivo, o PDM previa o investimento nessas localidades numa tentativa de melhorar os níveis de oferta, quer de estabelecimentos comerciais, quer de serviços privados, mas também ao nível da dotação de equipamentos de utilização coletiva.

O quarto grupo corresponde às restantes aldeias e lugares anexos às freguesias, onde se verifica um nível de serviços praticamente inexistente, com número de residentes residual e com tendência para o despovoamento.

Figura 6 - Sistema urbano de Vinhais definido no PDM em vigor



Fonte: Plural, Volume II - Relatório de Proposta, 2014, p. 59.

Efetivamente, o sistema urbano identificado no PDM em vigor, mantém-se e viu-se reforçado ainda com os investimentos realizados em termos de equipamentos de utilização coletiva.

No decorrer da vigência do PDM em vigor, constata-se que a hierarquia proposta para o sistema urbano se concretizou e se reforçou, sobretudo ao nível 2 e 3, com o Centro de Equilíbrio Territorial e os centros complementares, verificando-se uma descentralização de diversos equipamentos e o reforço dos equipamentos de proteção social. De facto, em 2018, ao contrário do que se verificava em 1995, a rede urbana é mais equilibrada, uma vez que se verificou um reforço dos três principais níveis, sendo atualmente, o nível de serviço público redistribuído e mais adequado ao vasto território do concelho. Contudo, e apesar dessa organização, constata-se que a pequena dimensão dos aglomerados e o seu afastamento/isolamento se manifestam atualmente pouco atrativos, prevendo-se

mesmo que no curto/médio prazo alguns lugares estejam desabitados e se verifique um ajustamento nesse nível do sistema urbano.

3.4 – Urbanização do Território

3.4.1 – Equipamentos de Utilização Coletiva

- **Rede de Ensino**

A rede escolar tem sido objeto de grande transformação nos últimos anos, indo ao encontro das propostas definidas na Carta Educativa elaborada em 2006 e revista e atualizada em 2010, tendo sido criados os agrupamentos de escolas constituídos por estabelecimentos de vários ciclos de ensino.

Atualmente (2021), de acordo com a informação disponibilizada pelo Agrupamento Escolar no site próprio, verifica-se que o Agrupamento de Escolas de Vinhais tem a sua sede de agrupamento na Escola Básica e Secundária D. Afonso III, em Vinhais (com 2.º e 3.º ciclos, e Secundário), integrando ao nível do 1.º ciclo, a Escola Básica de Penhas Juntas, a Escola Básica de Vilar de Lomba, a Escola Básica de Rebordelo, a Escola Básica de Vinhais e a Escola Básica de Ervedosa. Ao nível da educação Pré-escolar, integram o agrupamento os Jardins de Infância de Agrochão, Rebordelo, Vinhais e Ervedosa.

De acordo com o previsto, em 2010, e que diz respeito à intenção de junção de todas as EB1 em dois estabelecimentos de Ensino: EB1 de Rebordelo e Centro Escolar de Vinhais, verifica-se a sua concretização. Contudo, o novo Centro Escolar foi construído no mesmo local com novos pavilhões.

O PDM em vigor apontava um conjunto de fragilidades no sistema de educação/formação, das quais se destacava o abandono escolar ao nível do ensino secundário, inexistência de escolas profissionais no concelho, insucesso escolar e isolamento social, para além do decréscimo populacional e tudo o que lhe está inerente.

Refira-se a existência da Escola Municipal de Música de Vinhais, entidade pertencente à Câmara Municipal de Vinhais, e que continua a ser uma mais valia no ensino da música no concelho.

• **Desportivos**

Por vezes associados a outras tipologias de equipamentos, tal como acontece na Vila de Vinhais, os equipamentos desportivos viram o seu número ser reforçado nos últimos anos, melhorando o seu índice de cobertura, apontado no PDM em vigor como tendo um rácio inferior ao recomendado. Neste contexto refira-se a existência dos seguintes equipamentos na freguesia sede de concelho:

- 1 Piscina Coberta, e 3 descobertas;
- 4 pavilhões desportivos;
- Circuito de Minigolfe (integrado no Parque Verde de Artes e ofícios);
- Ginásio Municipal;
- 3 Campos de Jogos;
- Estádio Municipal.

Para além destes equipamentos desportivos, existem no concelho diversos campos desportivos:

- Campo de Jogos de Rebordelo;
- Polidesportivo de Rebordelo;
- Polidesportivo de Nuzedo de Baixo;
- Polidesportivo de Edroso;
- Polidesportivo de Vale de Janeiro;
- Pavilhão desportivo da Ervedosa;
- Pavilhão desportivo de Vale das Fontes;

Esta oferta de instalações desportivas, veio aumentar a oferta existente à data da elaboração do PDM em vigor, fundamentalmente reforçando os aglomerados que constituem o nível 2 e 3 do sistema urbano, designadamente o centro de equilíbrio territorial e os centros complementares, permitindo uma evolução positiva do número de atletas no concelho totalizando 164 em competição e 228 em modalidades recreativas/formativas (2018)³.

• **Rede de Proteção Social**

³ Diagnóstico Social do concelho de Vinhais p.74

A rede de equipamentos sociais de apoio e proteção vocacionados sobretudo para o apoio a idosos, reflete uma evolução positiva relativamente ao existente no PDM em vigor, contando agora com os seguintes:

Quadro 7 - Equipamentos sociais

INSTITUIÇÕES	RESPOSTAS SOCIAIS
Santa Casa da Misericórdia de Vinhais	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário (idosos)
Centro Social e Paroquial de São Mamede de Agrochão	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário (idosos)
Centro Social e Recreativo de Espinhoso	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário (idosos)
Centro Social Paroquial de São Genésio de Celas	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)
Associação Cultural e Social de Edral	Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)
Centro Social e Paroquial de Vila Boa – Ousilhão	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário (idosos)
Centro Social e Paroquial de Ervedosa	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário (idosos)
Centro Social Paroquial de Nossa Senhora do Carmo - Moimenta	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Serviço de Apoio Domiciliário (idosos)
Centro Social e Paroquial de Vale das Fontes	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)
Centro Social e Paroquial de Santo André de Vilar de Lomba	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)
Centro Social e Paroquial de Rebordelo	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Serviço de Apoio Domiciliário (idosos)
Centro Social e Paroquial de Santo André de Tuizelo	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
Lar de 3ª Idade S. Venâncio, Lda - Rebordelo	Estrutura Residencial privada para Pessoas Idosas
Bombeiros Voluntários de Vinhais	Proteção civil e social

www.cartasocial.pt GEP - Gabinete de Estratégia e Planeamento; Diagnóstico Social do Concelho de Vinhais, 2019

O Diagnóstico Social do concelho de Vinhais (2019) refere que, apesar do aumento verificado nestas valências, nas duas últimas décadas, existe ainda uma capacidade de oferta que se manifesta insuficiente relativamente à procura e que todas as instituições referidas apresentam lotação ocupada e lista de espera.

Para além das respostas referidas, verifica-se ainda o “Acolhimento Familiar para pessoas Idosas”, em que se registam no concelho quatro famílias de acolhimento deste género, a saber: Frades de Lomba (3 utentes), Peleias (3 utentes), Falgueiras (2 utentes) e Vinhais (3 utentes).

O quadro seguinte, resulta da análise dos dados da Carta Social, que compila as respostas sociais, no âmbito da ação social, tuteladas pelo Ministério da Solidariedade e da Segurança Social (MSSS), em funcionamento em Vinhais. Assim, os dados totalizam 11 equipamentos afetos à população idosa, com uma capacidade total de 561, e um número de utentes de 513, o que corresponde a um número de vagas na

ordem dos 48 utentes nas diversas valências. Relativamente a crianças e jovens, os equipamentos totalizam 7 (1 creche e 1 centro ATL, para além dos estabelecimentos de educação pré-escolar), repartidos pelas diferentes respostas sociais, com uma capacidade de 263 utentes, estando 165 vagas ocupadas, e 98 livres.

Quadro 8 – Capacidade das respostas sociais

Resposta Social	Nº de equipamentos	Capacidade Total	Total de utentes	Vagas
População Idosa				
Centros de Dia	6	85	36	49
Residências de Idosos	8	240	234	6
Serviço de Apoio Domiciliário	11	236	243	-7
Crianças e Jovens				
Centro de Atividades Tempos Livres	1	50	17	33
Creche	1	40	40	0
Estab. de Educação Pré-escolar	5	173	108	65

www.cartasocial.pt GEP - Gabinete de Estratégia e Planeamento

Como resposta social, importa referir ainda o futuro centro de acolhimento, em fase de obra, que pretende satisfazer as necessidades dos cidadãos que se encontram em situação temporária de sem-abrigo ou sem qualquer suporte familiar, por exemplo num contexto de catástrofe, como incêndios.

Consultando os relatórios do PDM em vigor (2014), verifica-se que no concelho os equipamentos de apoio social, no que se refere ao apoio à 1.ª infância era bastante reduzido (1 creche e 1 centro ATL), e no apoio à 3.ª idade as estruturas de apoio eram ligeiramente inferiores aos valores agora apurados, caracterizando os lares existentes como deficitários para as necessidades da população concelhia, mantendo-se a escassez de vagas no período atual, agravando-se atualmente o défice de vagas no que diz respeito à resposta social de serviço de apoio domiciliário.

Relativamente à tentativa de resolução de alguns dos problemas habitacionais de famílias locais, foi iniciada este ano (2021), a Estratégia Local de Habitação, visando a identificação de casos de famílias a viver em condições indignas e que, poderão melhorar as suas condições de habitabilidade no âmbito da candidatura aos apoios previstos no Programa 1.º Direito.

A Câmara Municipal reabilitou, em 2018, alguns edifícios para alojamento de famílias carenciadas, localizadas no Bairro do Calvário, com 18 habitações e no Bairro da Ucha, com 19 habitações.

Verifica-se ainda, no âmbito do Programa Nacional “Bairros Saudáveis”, que em Penhas Juntas, no Bairro da Formiga de etnia cigana, constituído por um conjunto de *roulottes* e casas pré-fabricadas, onde vivem 14 famílias num total de 61 pessoas, será alvo de intervenção ao nível da construção de raiz, balneários/instalações sanitárias e lavadouros visando melhorar as condições de vida e de higiene desta população.

- **Saúde**

O setor da saúde no concelho integra a Unidade Local de Saúde do Nordeste EPE, de que faz parte o Centro de Saúde de Vinhais. Este centro presta cuidados de saúde primários, contando com uma unidade de Cuidados Personalizados (USCP), e Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC), com os respetivos polos, com a seguinte distribuição: UCSP Vinhais – Polo Agrochão; UCSP Vinhais – Polo Ervedosa, UCSP Vinhais – Polo Gestosa; UCSP Vinhais – Polo Moimenta; UCSP Vinhais – Polo Rebordelo (mantendo-se os 5 polos aquando da realização do PDM em vigor). Existe ainda uma Unidade Móvel de Saúde que dá apoio domiciliário à população do concelho. Em 2019 foi inaugurado a Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) de Vinhais, na tipologia de longa duração e manutenção com capacidade para 30 utentes (Santa Casa da Misericórdia de Vinhais).

Verifica-se, atualmente, que os Polos referidos ou Extensões de Saúde se encontram a funcionar, embora estejam em obras de reabilitação para permitir a adequação da qualidade da prestação de serviço à população.

Em 2014, tal como na atualidade, existem 3 farmácias, duas em Vinhais e uma em Rebordelo.

O setor privado, disponibiliza ainda à população local, um conjunto de serviços de saúde privados como a Cruz Vermelha Portuguesa, entre outras clínicas privadas, de diferentes especialidades como a dentária, análises clínicas, fisioterapia, etc.

Em termos de indicadores de saúde, refira-se para Vinhais, 0,5 farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes, 1,1 médicos por 1000 habitantes, contra os 0,3, e 3,2 respetivamente na NUT III de referência, dados de 2018 (INE), mantendo-se um *deficit* de recursos médicos e de algumas especialidades como sejam saúde mental, adições, etc, mantendo-se a situação apurada aquando do diagnóstico do PDM em vigor, que apontavam a necessidade de uma maior

assistência farmacêutica de proximidade, sobretudo para as populações mais isoladas.

Refira-se que desde 2014, a Câmara Municipal de Vinhais possibilita o transporte gratuito de doentes oncológicos ao IPO do Porto, para todos os que necessitem de tratamentos e consultas, independentemente dos rendimentos. Em 2017, o transporte foi alargado para outros hospitais oncológicos, como o de Vila Real.

- **Cultura**

Aquando da realização do PDM em vigor (2014), o concelho era descrito, no que diz respeito a estruturas fixas: “há uma relativamente modesta oferta de equipamentos culturais, embora se verifique uma aposta crescente dos investimentos municipais neste domínio”, referindo ainda “uma relativa diminuta oferta cultural, embora se tenha vindo a investir significativamente nesta área nos últimos anos”.

No período de vigência do PDM em vigor, essa rede foi sendo melhorada, com a requalificação de alguns equipamentos como é exemplo a Biblioteca Municipal, mas também com alguns desses equipamentos associados a edifícios com valor patrimonial como o Centro Cultural Solar dos Condes de Vinhais, o Museu de Arte Sacra, o Centro de Interpretação da Natureza, o Museu do Contrabando, o Núcleo Interpretativo da Lorga de Dine, o Museu Terras de Lomba ou o Museu Etnográfico e o Museu Lagar de Azeite em Agrochão.

Centro Cultural Solar dos Condes de Vinhais, Vinhais, alojado no antigo Solar dos Condes de Vinhais, datado do séc. XVIII, é onde está instalada a Biblioteca Municipal, tendo um Espaço Internet, Auditório e cafetaria, bem como uma coleção permanente de pinturas.

Museu de Arte Sacra, Vinhais, sediado nas instalações da Fraternidade Franciscana de Vinhais, o Convento de São Francisco (séc. XVIII) compõe-se de salas de exposições com pintura, paramentaria, ourivesaria, estatuária, mobiliário, gravura e arquivo documental.

Centro de Interpretação da Natureza, Vinhais, encontra-se alojado numa casa senhorial, que dá a conhecer aspetos da história local e algumas espécies da fauna e flora características da região.

Museu do Contrabando, Moimenta, conta no seu acervo com elementos imateriais decorrentes da recolha da tradição oral de histórias gravadas em audiovisual e, aliado a este testemunho, a exposição de alguns objetos ligados ao contrabando.

Núcleo Interpretativo da Lorga de Dine, Fresulfe, espaço que permite contato com painéis explicativos e uma exposição de réplicas e peças originais resultantes de trabalhos de investigação arqueológica, desta Lorga de Dine (IPP).

Museu Terras de Lomba, Vilar Sêco da Lomba, equipamento que resulta da requalificação da antiga abadia da aldeia, onde se instalou um museu composto por três núcleos distintos.

Museu Etnográfico e Museu Lagar de Azeite, Agrochão, localizado na antiga casa da abadia, permite conhecer os diversos ciclos da vida rural.

Posto de Turismo, Vinhais, local que reúne informação turística sobre o concelho e região, e permite a aquisição de artesanato local.

Das aproximadamente 46 associações, 90 são de cariz cultural e recreativa (+ 7 desta tipologia e de cariz desportivo), repartidas por todo o território concelhio, e que prestam um importante serviço de valorização cultural e etnográfico, mantendo muitas das tradições locais vivas, bem como no fomento do convívio através de formas de ocupação dos tempos livres (desporto, danças e cantares tradicionais, música, etc).

- **Recreio e Lazer**

Os equipamentos de utilização coletiva como o **Parque Biológico de Vinhais**, que inclui entre outros o Centro Hípico, a Hospedaria e o Parque de Campismo, o **Parque Verde de Artes e Ofícios** de Vinhais, ou outros equipamentos municipais como o Chegódromo, o **Centro de Interpretação dos Rios**, o **Centro Interpretativo do Porco e do Fumeiro**, e mais recentemente o **Centro Interpretativo do Diabo e da Morte**, entre outros, albergam e servem de palco a diversos acontecimentos ao longo do ano. Destaca-se pela sua importância a anual **Feira do Fumeiro**, que atrai mais de 80 mil visitantes todos os anos, mas também outras feiras de renome, como a **Festa da Castanha**, propiciam aos habitantes e visitantes fins-de-semana com várias atividades paralelas, para além de outras ações para o público local como a

feira do livro, as peças de teatro e concertos musicais, provas desportivas ou montarias, entre outras.

Neste contexto, importa referir a construção recente do **Albergue dos Peregrinos** de Vinhais, que permitirá aos peregrinos que percorrem o Caminho de Santiago e passam em Vinhais, um local de descanso, e que certamente irá beneficiar o turismo local.

3.4.2 - Infraestruturas

3.4.2.1 - Rede Viária

O Concelho de Vinhais, à semelhança de outros concelhos situados nas zonas do interior Norte, e devido às suas características geográficas, apresenta alguns problemas de acessibilidades tanto a nível do território concelhio como de interligação com o exterior. Estes estrangulamentos surgem, em parte, devido à morfologia do terreno e, por outro lado, ao fraco investimento em infraestruturas, que se verifica nesta região do país. A sede de concelho dista cerca de 30 Km do Itinerário Principal 4 (IP4) de ligação à rede nacional, e cerca de 40 Km à Autoestrada 52 (A 52, via Espanha) com ligação à Europa.

As principais vias rodoviárias que servem o concelho são as seguintes:

- ER 206: Liga o concelho a Bragança e a Macedo de Cavaleiros, passando pelas Freguesias de Edrosa, Penhas Juntas e Agrochão;
- ER 315: desenvolve-se entre Rebordelo e permite ligação a Mirandela/IP4;
- EN 103: faz a ligação da sede de concelho a Bragança e à IP4, e, a sul, faz a ligação com Chaves, Mirandela e Valpaços;
- EN 308: faz a ligação do concelho a Espanha e, atualmente, a Bragança (via Mofreita). Esta estrada faz também a ligação do cruzamento dos Salgueiros a Penso, troço que se encontra incompleto, uma vez que se previa a ligação a Chaves, pela zona de Lomba.

Estradas Desclassificadas, sob a jurisdição da EP:

- EN 308: entre Moimenta e a interceção com a EN316; EN308, entre Dine e o

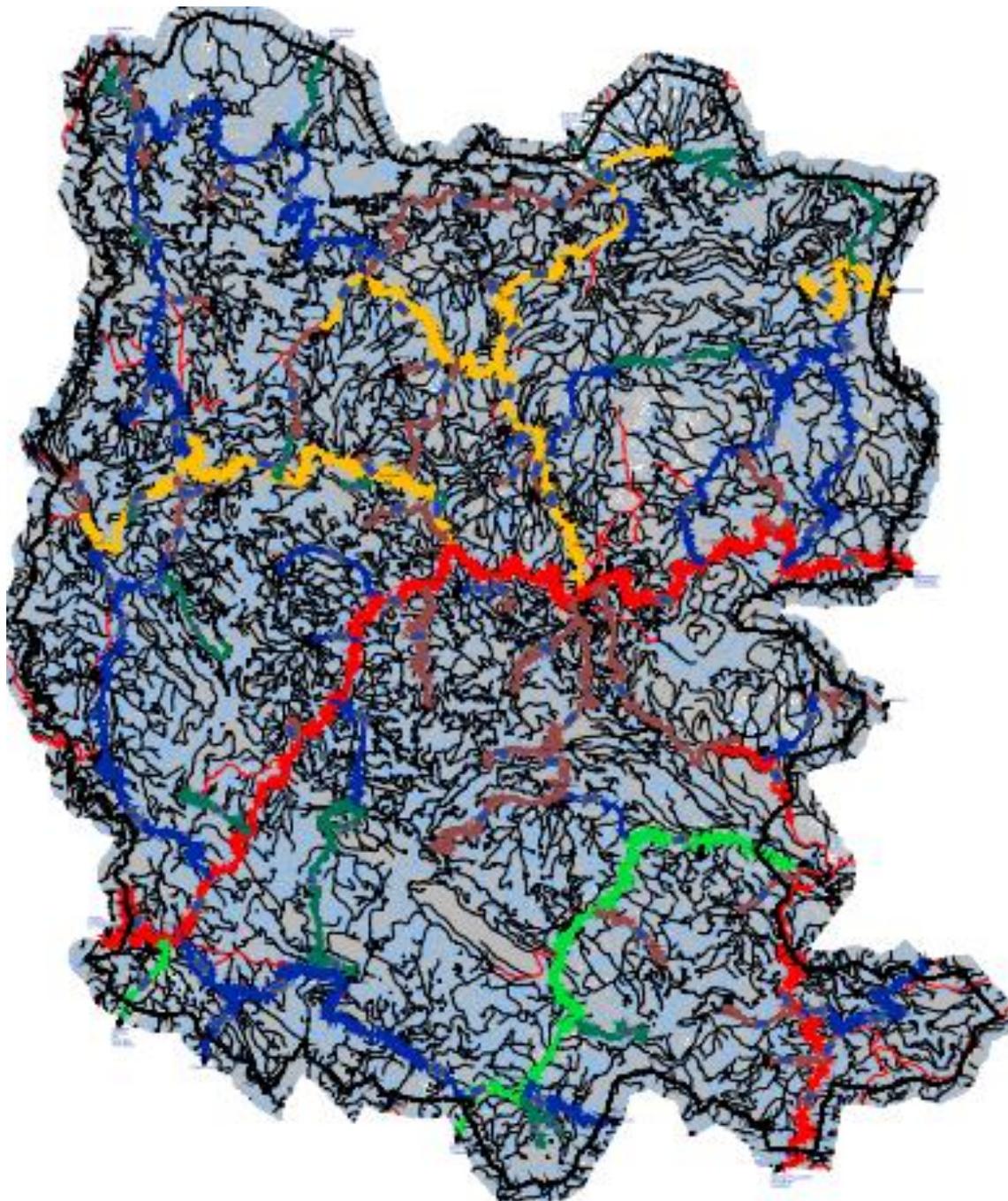
limite de concelho;

- EN 316: Faz a ligação de Vinhais a Bragança, pela zona Sul do concelho.

As restantes vias dentro do território concelhio são estradas municipais que asseguram as ligações a todas as localidades. A Câmara Municipal tem executado obras em alguns destes troços o que contribuiu para qualificar as vias rodoviárias do concelho, como o troço Moimenta - Bragança, Vilar de Ossos - Cruzamento EN316, Vila Boa - Cruzamento EN316, o troço Pinheiro Novo - Cisterna, e a construção da Ponte de Vale de Armeiro.

Apesar de todas as melhorias que têm vindo a ser efetuadas, existem, no entanto, vias a necessitarem de ser requalificadas, como é o caso do troço da EN 316 que liga a sede de concelho à zona situada a Sul do Tuela e ao concelho de Macedo de Cavaleiros. Contudo, verifica-se que no Plano governamental de Recuperação e Resiliência está prevista a ligação viária a Bragança.

Figura 7 - Rede viária



LEGENDA:		REDE MUNICIPAL:	
	Limite de Concelho (CAOP 2004)		Antigas Estradas Nacionais
REDE NACIONAL:			Estradas Municipais (EM)
	Estrada Nacional (EN)		Caminhos Municipais (CM)
REDE REGIONAL:			Outros Caminhos
	Estrada Regional (ER)		

Fonte: 1.ª revisão do PDM de Vinhais – 2014. Rede Viária

As autoridades galegas e os municípios portugueses de Macedo de Cavaleiros e Vinhais reivindicam uma nova estrada transfronteiriça, que ligue estes depois ao município vizinho de A Gudiña no outro lado da fronteira, que se revelaria como um fator de reforço de mobilidade na Euroregião, quer ao nível rodoviário quer de acesso à estação de alta velocidade de transporte ferroviário (TGV), criada naquela localidade espanhola.

3.4.2.2 - Redes de Drenagem e Abastecimento de Água

A AdN (Águas do Norte, Grupo Águas de Portugal) é responsável pelo abastecimento em alta, em 3 subsistemas: (i) Subsistema da Lomba, que serve a zona ocidental do concelho, a oeste do rio Rabaçal; (ii) Subsistema de Aguieiras, que serve a zona sudoeste do concelho; e (iii) Subsistema de Vinhais, que serve a zona da sede de concelho. Estes três subsistemas encontram-se plenamente implementados e em exploração, ainda que possam existir situações pontuais que careçam de retificação ou intervenção complementar.

Os restantes sistemas de abastecimento das povoações, de responsabilidade municipal, são individuais, isto é, existe uma ou mais captações (predominantemente nascentes e furos) que servem reservatórios que abastecem individualmente cada aglomerado. A distribuição de água a partir dos reservatórios (os denominados sistemas em baixa), é, em todos os casos, da responsabilidade dos serviços municipais.

Apesar de o concelho ser descrito no PDM em vigor como tendo um nível de cobertura satisfatório, no que diz respeito às redes de abastecimento e de saneamento, apresentava ainda algumas fragilidades neste domínio, propondo esse Plano algumas medidas de melhoria, previstas no Plano plurianual do município para 2013, e entretanto construídas, como sejam "(i) a construção de reservatórios em Penso, Brito de Baixo, Brito de Lomba, Celas, Melhe, Vilar de Peregrinos, Zido, Salgueiros, Vilar Seco e Sobreiró de Baixo; (ii) a construção da rede de água em Penso, Alvaredos e Eiras Maiores; e (iii) a remodelação da rede de água em Lagarelhos, Pinheiro Velho, Soutelo, Ferreiros, Melhe, Mós de Celas, Ousilhão, Santa Cruz, Seixas e Falgueiras".

Quanto aos sistemas da responsabilidade das Águas do Norte, está previsto que Vila Verde e Rio de Fornos sejam abastecidas pelo Subsistema de Vinhais, mas a ETA atual não tem capacidade, situação que se mantém atualmente. Fora esta situação,

não estão previstas quaisquer intervenções relevantes ao nível das infraestruturas em alta, apesar de se admitirem correções pontuais. Esteve previsto o abastecimento de grande parte do concelho a partir de uma albufeira a construir no Alto Sabor, mas esta hipótese parece ter sido posta de parte devido às consequências ambientais da construção da referida albufeira.

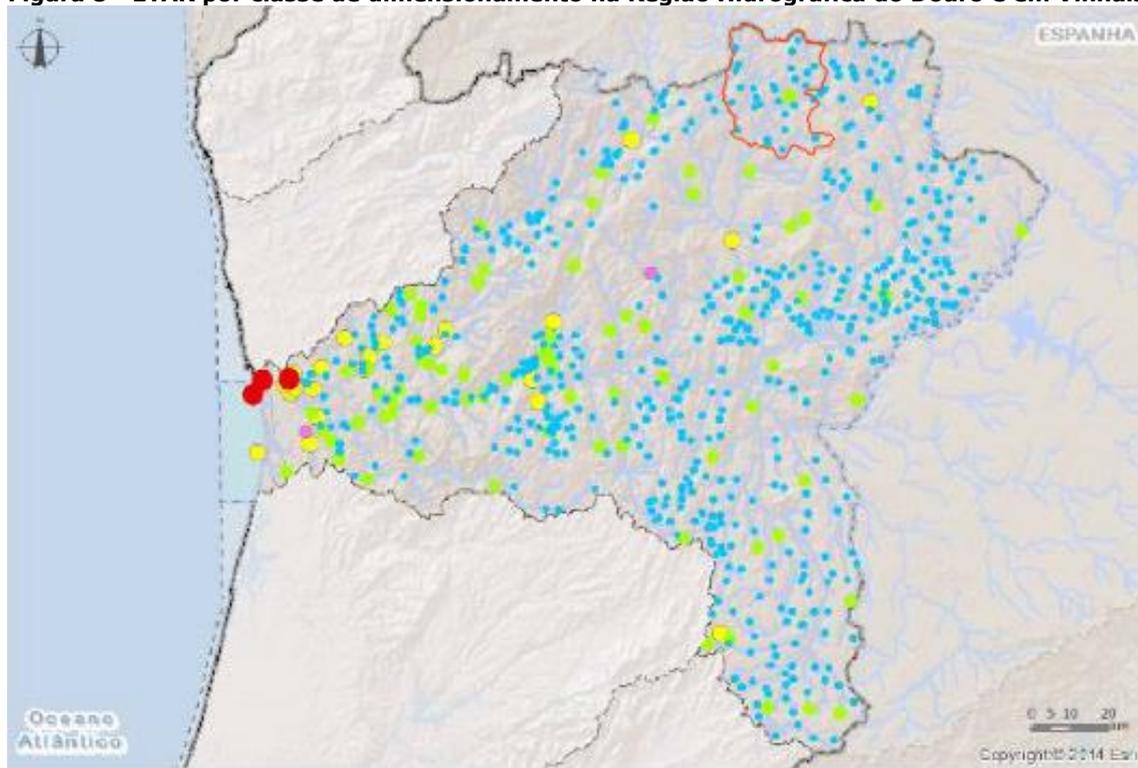
O PDM em vigor refere ainda a elaboração, por parte da Autarquia de Vinhais, de um documento de Enquadramento Estratégico (DEE) para a definição de investimentos a sujeitar a candidaturas comunitárias. Refere ainda um estudo em elaboração pela Águas do Norte para a integração, por parte desta empresa, dos sistemas em baixa, tanto ao nível do abastecimento de água como da drenagem e tratamento de águas residuais, não se concretizando estes estudos.

No que se refere ao abastecimento público domiciliário de água este apresenta um funcionamento pleno, garantindo água de boa qualidade e servindo a totalidade das povoações do concelho, sendo 100% da população servida por sistema público de abastecimento de água, segundo dados do INE (2007).

De acordo com os dados do INE (2019), no concelho a proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água, atingiu os 100%, correspondendo a um desempenho melhor que as estimativas detidas pelas NUTS de referência, o que não acontece com o indicador de proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais, onde o concelho apresentava valores na ordem dos 88% em comparação com as estimativas da NUT III com 90% (NUT II com 82%).

Em 2014, verificava-se que ainda existia um número considerável de aglomerados que não eram servidos por infraestruturas de drenagem e tratamento de águas residuais, assentando maioritariamente em sistemas de fossas sépticas coletivas ou ETAR do tipo compacto. No ano de 2019, o concelho detinha 36 estações de tratamento de águas residuais (dados INE).

Figura 8 - ETAR por classe de dimensionamento na Região Hidrográfica do Douro e em Vinhais



LEGENDA:

ETAR por classe de dimensionamento

- e. p. ≤ 2000
- 2000 < e. p. ≤ 10000
- 10000 < e. p. ≤ 15000
- 15000 < e. p. ≤ 100000
- e. p. > 150000

-  Massas de Água Rios
-  Massas de Água Rios (Albufeiras)
-  Massas de Água Costeiras
-  Massas de Água de Transição
-  Massas de Água Subterrâneas

Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Douro, maio de 2016, página 43

Tal como se verifica com o abastecimento de água, a Câmara Municipal de Vinhais e a Águas do Norte partilham a responsabilidade da recolha e do tratamento das águas residuais do concelho, ficando a cargo deste último a gestão das infraestruturas relacionadas com a drenagem e o tratamento das águas residuais de Vinhais e de Rebordelo.

Aquando da revisão do PDM de Vinhais, estavam previstos uma série de investimentos que visavam dotar vários aglomerados de rede de drenagem, instalação de tratamento de esgotos ou ambos. Das intervenções previstas muitas delas concretizaram-se no período de vigência, como sejam a construção da ETAR de Sandim, um conjunto de fossas sépticas, como por exemplo a de Palas.

Quadro 9 - Intervenções previstas pela CM ao nível da rede de drenagem de águas residuais

Intervenções previstas	Aglomerados
Rede de drenagem de águas residuais	Alvaredos, Cabeça de Igreja, Eiras Maiores, Falgueiras, Lagarelhos, Mós de Celas, Negreda, Ousilhão, Penso, Prada, Quintela, Romariz, Santa Cruz, São Jumil, Seixas, Soeira, Soutelo, Vale de Janeiro, Mofreita e Casares; ampliação da rede de saneamento em Rebordelo.
Instalações de tratamento	ETAR em Sandim e fossas sépticas em Palas e São Cibrão
Rede de drenagem + instalação de tratamento	Ferreiros e Melhe com construção de fossas sépticas

Fonte: Plano plurianual de investimentos para 2013 (CM Vinhais), retirado do Relatório da Proposta da 1.ª Revisão do PDM – Volume 2, fevereiro 2014. Plural

O Espaço de Atividades Económicas de Vinhais que foi ampliado parcialmente em 2021, de acordo com o previsto no PDM e o Espaço de Atividades Económicas a implementar em Rebordelo (que não se executou até à data) não foram dotados de ETAR autónomas capazes de tratar os efluentes específicos das unidades a instalar. Atualmente, esta hipótese não está em equação, uma vez que as atividades são muito diversas e as soluções de tratamento dos efluentes também.

De acordo com os dados mais recentes, encontram-se executadas as ETAR dos aglomerados de: Gestosa, Pinheiro Novo, Vilar de Lomba, Frades, Moás, Paçó, Fresulfe e Travanca; e de rede de saneamento em Fresulfe, Santalha e Travanca.

3.5 – Conclusões

Em termos demográficos, nos últimos 10 anos, verificou-se um agravamento da perda de população residente, generalizado praticamente a todas as freguesias, indo de encontro ao cenário mais gravoso previsto no PDM em vigor. A estrutura etária ainda é dominada pelo grupo dos adultos em idade ativa (25 a 64 anos), mas com um aumento acentuado do grupo com mais de 65 anos, e acentuada variação negativa dos grupos etários mais jovens, resultando num crescente envelhecimento populacional, aliado ao declínio da taxa bruta de natalidade e da taxa bruta de mortalidade, ainda que alguns dos indicadores apurados revelem uma tendência positiva, a confirmarem-se as projeções. O número de famílias diminuiu na última década, sendo atualmente constituídas por um menor número de elementos, aumentando as famílias unipessoais, quer de jovens quer de idosos.

Relativamente ao parque habitacional, os alojamentos familiares clássicos aumentaram nesta década, e mesmo que a proporção de alojamentos familiares vagos tenha diminuído, aqueles com data de construção a rondar os 40 anos são os

que mais se encontram vagos, diminuindo também a proporção de alojamentos sobrelotados indiciando assim uma melhoria na qualidade de vida da população.

Os edifícios apresentaram também uma pequena variação positiva, mas com dinâmicas díspares entre freguesias. Com uma média de idade superior à verificada na sub-região e Região Norte, sendo a década de 70 do século passado a que apresenta maior peso, resultando que 37% dos edifícios necessitava de algum tipo de reparação, sobretudo pequenas reparações.

Com os dados acima apresentados, conclui-se que apesar do número de residentes no concelho ter diminuído durante as últimas décadas censitárias de 1991/2011, acompanhada pela diminuição dos edifícios nos últimos censos, o número de alojamentos aumentou. De referir igualmente, que se regista um número significativo de habitação secundária, ou de uso sazonal, aumentando o seu número entre censos mais recentes, o que poderá estar associado às habitações que pertencem a famílias que emigraram ou que migraram para outros centros urbanos, mas que conservam ligações aos seus locais de origem, registando-se um agravamento do saldo migratório no concelho, cifrando-se nos -40 em 2011, o que reflete uma dificuldade de retenção da mão-de-obra, com consequências no dinamismo económico do concelho.

O sistema urbano é caracterizado pela existência de quatro grupos distintos, encabeçados pela freguesia sede do concelho – Vinhais. De facto, apesar dos investimentos realizados, da notória melhoria da qualidade de vida e do nível de serviços alcançado, verifica-se que o sistema urbano se mantém, praticamente, igual ao que ocorria na década de 90. As grandes alterações verificam-se, no nível de serviços que se observa atualmente, na qualidade de vida no concelho que aumentou, assim como a satisfação das necessidades básicas e a dotação de equipamentos de utilização coletiva. Contudo, a recente melhoria da acessibilidade na metade Este do concelho pode alterar, nas próximas décadas, ligeiramente a situação, sem que daí advenham grandes modificações na hierarquia da rede urbana.

Na urbanização do território denota-se uma grande transformação na rede escolar, com uma concentração na vila de Vinhais e em Rebordelo, que correspondeu a um reordenamento organizativo e espacial. O concelho beneficiou também com a oferta de novos equipamentos desportivos, com uma melhoria da cobertura municipal, conferindo ao concelho uma área desportiva útil num nível satisfatório tendo em conta o cenário verificado em décadas anteriores.

A rede de proteção social também teve uma evolução positiva, quer ao nível de valências, quer ao nível de vagas, mas que pode não ser o necessário, tendo em conta que o número de utentes idosos apresentou uma tendência de aumento, que deverá continuar nos próximos anos, tendo em conta sobretudo o envelhecimento da população, no concelho, região e país.

No concelho, a rede de equipamentos de utilização coletiva encontra-se concentrada na vila de Vinhais, sendo alguns dos equipamentos dispersos pelas freguesias, desativados como consequência do despovoamento existindo, contudo, uma considerável rede dispersa de associações culturais. Aqui, a melhoria da rede viária aproximou a população das freguesias aos equipamentos de utilização coletiva da vila.

De salientar o esforço patente na melhoria da cobertura da rede de abastecimento de água (ERSAR 2018), os alojamentos servidos chegavam a 6877, o que corresponde a uma acessibilidade física do serviço igual a 100%, tendo como origem 109 captações subterrâneas, 93 reservatórios, e uma densidade de ramais igual a 27 (n.º de ramais por km de rede), enquanto a rede de saneamento corresponde a uma acessibilidade física na ordem dos 88% e uma adesão ao serviço na ordem dos 79,7%, comprimento total de coletores separativos de águas residuais urbanas igual a 150 km, 34 estações de tratamento de águas residuais e 8 fossas sépticas coletivas, servindo uma População equivalente de dimensionamento igual a 7500 (e.p.) refletindo estes dados os investimentos verificados nos últimos anos no que diz respeito a estas redes.

4 - Transformações Ambientais e Socioeconómicas

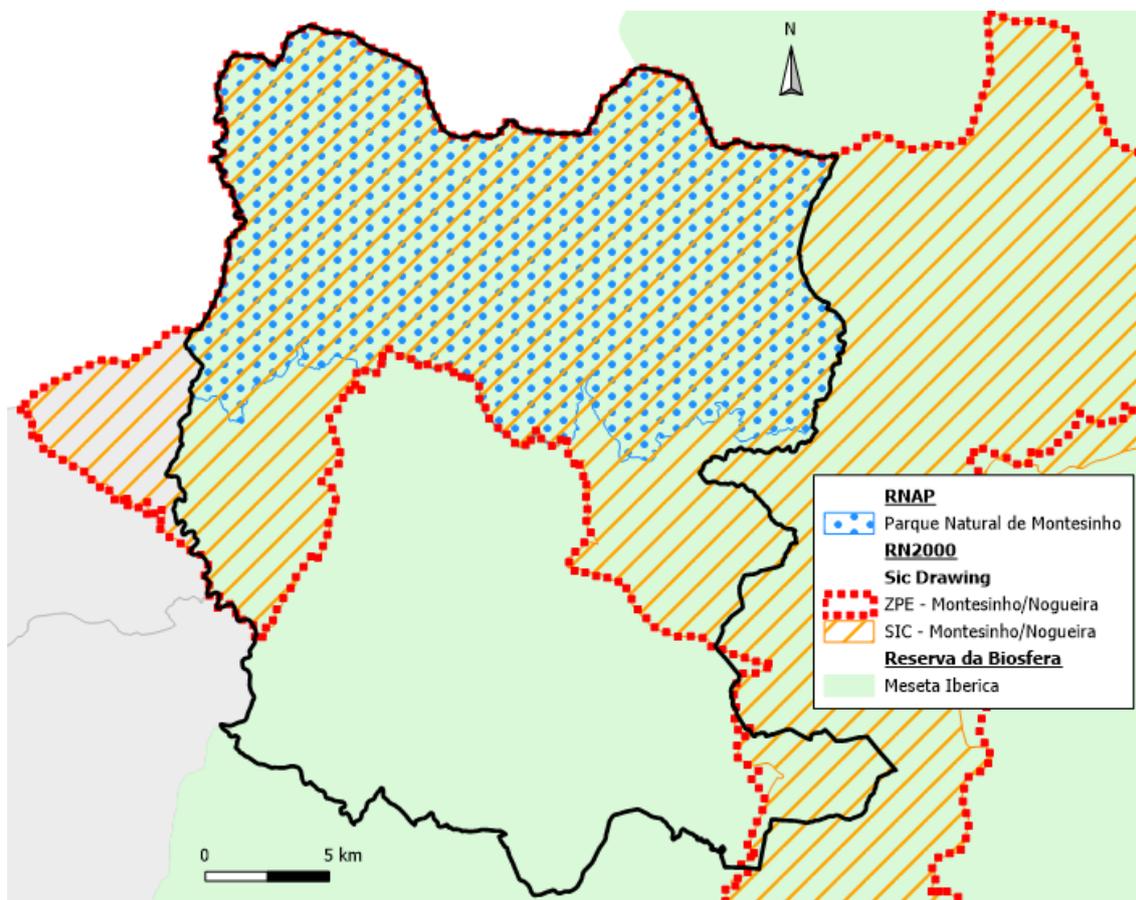
4.1 – Recursos, Valores Naturais e Florestas

O concelho de Vinhais, com 694,8 km², caracteriza-se pelo seu relevo acentuado, percorrido pelos rios Tuela e Rabaçal, que desaguam no Tua e por sua vez no Douro, o que aliado às suas condições edafo-climáticas cria condições para uma diversidade biológica e de grande qualidade paisagística, como atestam os espaços concelhios que integram o sistema nacional de áreas protegidas, de que se destaca o Parque Natural de Montesinho, e as áreas que integram a Rede Natura 2000, nomeadamente o Sítio de Interesse Comunitário (SIC) Montesinho/Nogueira (PTCON0002) e pela Zona de Proteção Especial (ZPE) Montesinho/Nogueira (PTZPE0003).

O Parque Natural de Montesinho (PNM) que ocupa uma área de cerca de 74 229,38 ha, situa-se no Alto Nordeste transmontano, abarcando a metade norte do concelho de Vinhais (conjuntamente com o norte de Bragança), fazendo fronteira a nascente, norte e poente com Espanha.

Esta área protegida, foi criada considerando⁴ a existência na área do Parque Natural de Montesinho de populações e comunidades animais representativas da fauna ibérica e europeia ainda em relativa abundância e estabilidade, incluindo muitas das espécies ameaçadas da fauna portuguesa, bem como uma vegetação natural de grande importância a nível nacional e mundial, que associadas à reduzida pressão humana verificada em quase todo o seu território permite que grande parte dos processos ecológicos evoluam em padrões muito próximos dos naturais.

Figura 9 - Áreas Classificadas em Vinhais



Fonte dos dados: ICNF

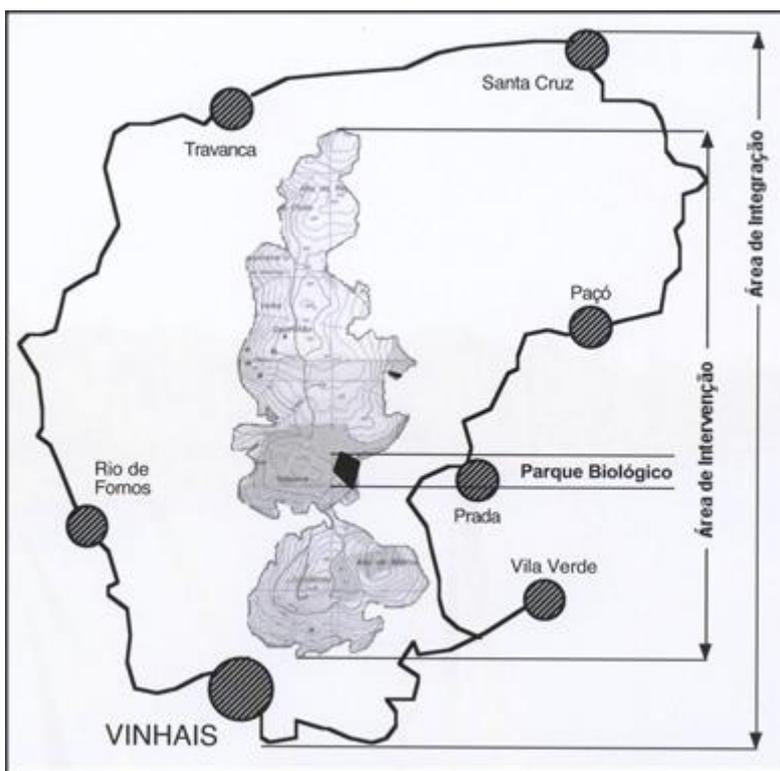
⁴ Preâmbulo do Decreto-Regulamentar n.º 5-A/97, de 4 de abril que criou o novo quadro de reclassificação das áreas protegidas nacionais.

A diversidade biológica e qualidade paisagística que Vinhais apresenta são suportadas ainda pela classificação de parte do território concelhio como Rede Natura 2000 (rede ecológica para o espaço Comunitário da União Europeia), designadamente a Zona de Proteção Especial (ZPE) Montesinho/Nogueira – PTZPE0003 (Diretiva Aves) mas também o Sítio de Importância Comunitária (SIC) Montesinho/Nogueira – PTCON0002. A área total do município inserida em Rede Natura 2000, totaliza aproximadamente 43113 ha, ou seja, perto de 62% da área concelhia, sendo que os limites de ambas as áreas são muito coincidentes, sobrepondo também a sua metade norte com o Parque Natural de Montesinho, compreendendo para além de *habitats* ribeirinhos e suas margens, e um mosaico de *habitat*, resultado da prática da agricultura de montanha, áreas de carvalhal, matos, entre outros, possibilitando vários tipos de avifauna importantes.

Refira-se ainda a presença no concelho, da Reserva da Biosfera Meseta Ibérica que se caracteriza por ser uma área de ecossistemas terrestres que promove soluções para reconciliar a conservação da biodiversidade com o seu uso sustentável e por isso baseado na atividade das comunidades locais e no conhecimento científico, integrando municípios portugueses e espanhóis, num aérea total de 1 132 607 ha.

Importa referir ainda a criação do Parque Biológico de Vinhais, integrado no Parque Natural de Montesinho, muito próximo da vila, instalado no antigo Viveiro Florestal de Prada, albergando uma flora e vegetação muito características, onde aparecem alguns endemismos. O zonamento do espaço afeto ao Parque é feito em três áreas distintas, nomeadamente Área de Integração, com 3372 há; Área de Intervenção com 508 ha, e o Parque Biológico propriamente dito, com aproximadamente 4,37 ha, local onde estão implantados os equipamentos de recreio e lazer, onde coexistem diversos espaços e atividades.

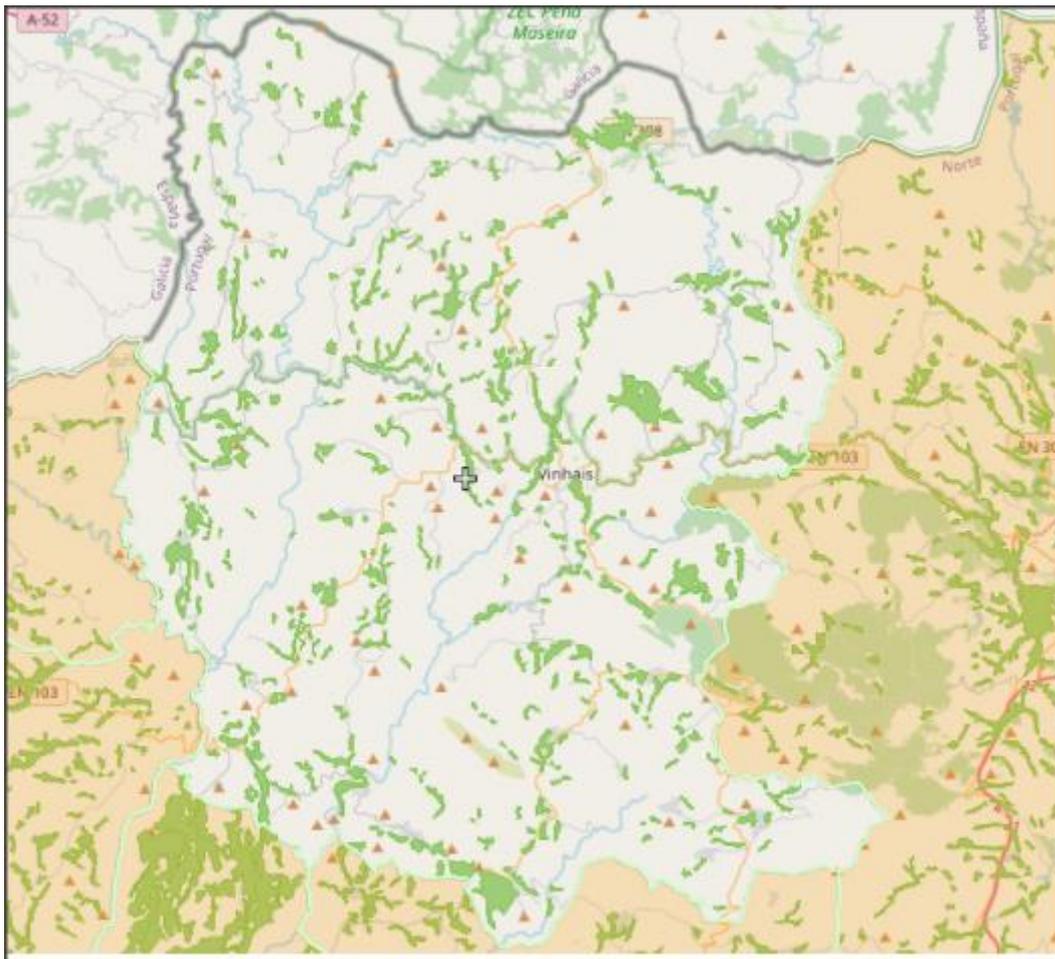
Figura 10 – Parque Biológico de Vinhais



Fonte: www.parquebiologicodevinhais.com/

Relativamente aos recursos naturais, importa também aqui referir a área afeta à Reserva Agrícola Nacional, que no concelho de Vinhais corresponde a uma área de aproximadamente 4 156 ha, e que corresponde a áreas associadas a linhas de água, sendo pouco representativa e não apresentando grandes manchas de continuidade.

Figura 11 – Reserva Agrícola Nacional em Vinhais.



Fonte: <http://snit-mais.dgterritorio.gov.pt/>

Parte da área concelhia apresenta aptidão elevada a moderada para a exploração florestal, representando a superfície florestal do concelho um importante património em termos ambientais, paisagísticos, económicos e sociais.

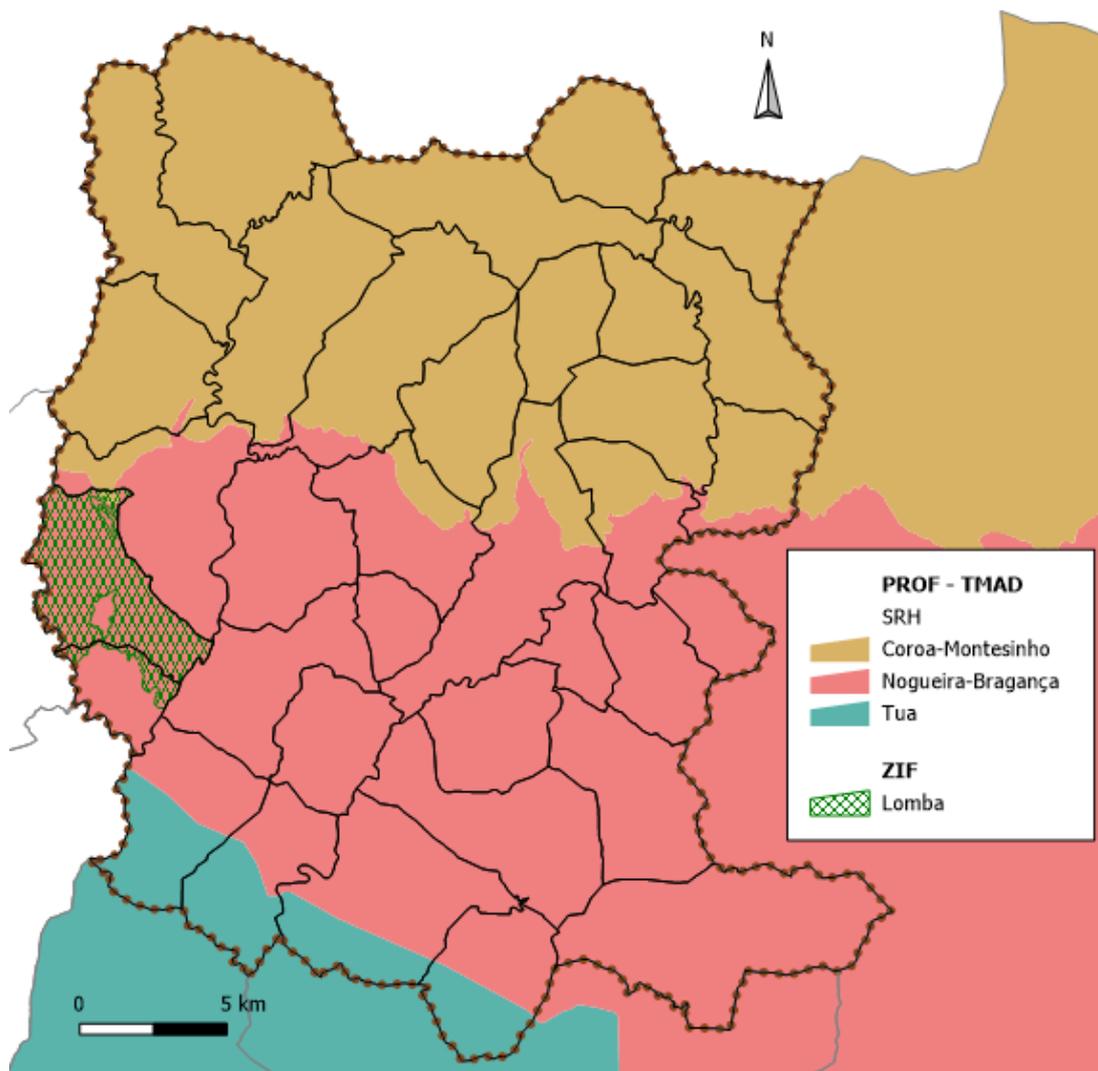
Em Vinhais, a presença de áreas arborizadas é clara, correspondendo a 40% do território concelhio, sendo superior à expressividade dos matos e pastagens, esta com cerca de 27% da área concelhia, ocupando ambas a maioria da extensão do concelho, com cerca de 67% do território concelhio. A maior parte da área florestal do concelho de Vinhais é constituída por pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) com aproximadamente 16%, encontrando-se também áreas com pinheiros bravos associados a outras espécies. Destacam-se ainda outros povoamentos, nomeadamente de castanheiros e de carvalhos, o primeiro com tendência a aumentar e o segundo com um incremento pelas novas plantações, destacando-se assim no concelho áreas mais ou menos extensas de folhosas, com claros benefícios paisagísticos e de obstáculo à propagação de incêndios florestais. Refira-se as

freguesias de Vinhais e de Fresulfe com extensos carvalhais e os pinhais com grande preponderância em freguesias como Vilar de Lomba e Edral, destacando-se freguesias como Tuizelo e São Jumil, com maiores áreas de povoamentos de castanheiros.

A criação de instrumentos de gestão florestal agrupada, como as Zonas de Intervenção florestal – ZIF, veio possibilitar a superação dos pontos fracos da floresta, permitindo uma gestão conjunta das pequenas e fragmentadas parcelas florestais, obtendo-se ganhos de eficiência na sua gestão, contribuindo para aplicar formas adequadas de defesa das florestas contra incêndios, e outros agentes bióticos e abióticos. A ZIF constituída no território concelhio é apenas uma:

- ZIF 154/07 – Lomba, criada pela Portaria nº 1369/2008, de 28 de novembro, que abrange grande parte da freguesia de Vilar de Lomba e uma menor área da freguesia de São Jumil, totalizando uma área de 2 142 ha, integrando a sub-região homogénea de Nogueira-Bragança de acordo com o PROF TMAD (Trás-os-Montes e Alto Douro), contando com um Plano de Gestão Florestal (PGF).

Figura 12 – Sub-Regiões Homogéneas – PROF TMAD e ZIF



Fonte dos dados: ICNF

Em Vinhais existem vastas áreas de baldios submetidas maioritariamente ao Regime Florestal Parcial, estando agrupadas em 3 Perímetros Florestais supramunicipais sob gestão da Unidade de Gestão Florestal do Minho, do ICNF, e demais entidades locais. Estas áreas, com PGF em parte da sua extensão, denominam-se: Perímetro Florestal da Serra da Coroa, Perímetro Florestal da Serra da Nogueira, e Perímetro Florestal de Chaves.

Depois de um ano anormal de incêndios florestais (2005), tendo em conta a média concelhia abaixo dos 1 000 ha/ano, denota-se uma tendência de agravamento a partir de 2011 onde arderam em 3 anos consecutivos (2011, 2012 e 2013) mais de 5 500 ha, com os territórios mais montanhosos dos mais atingidos, para diminuir novamente nos anos seguintes, como resultado da falta de carga combustível, ainda

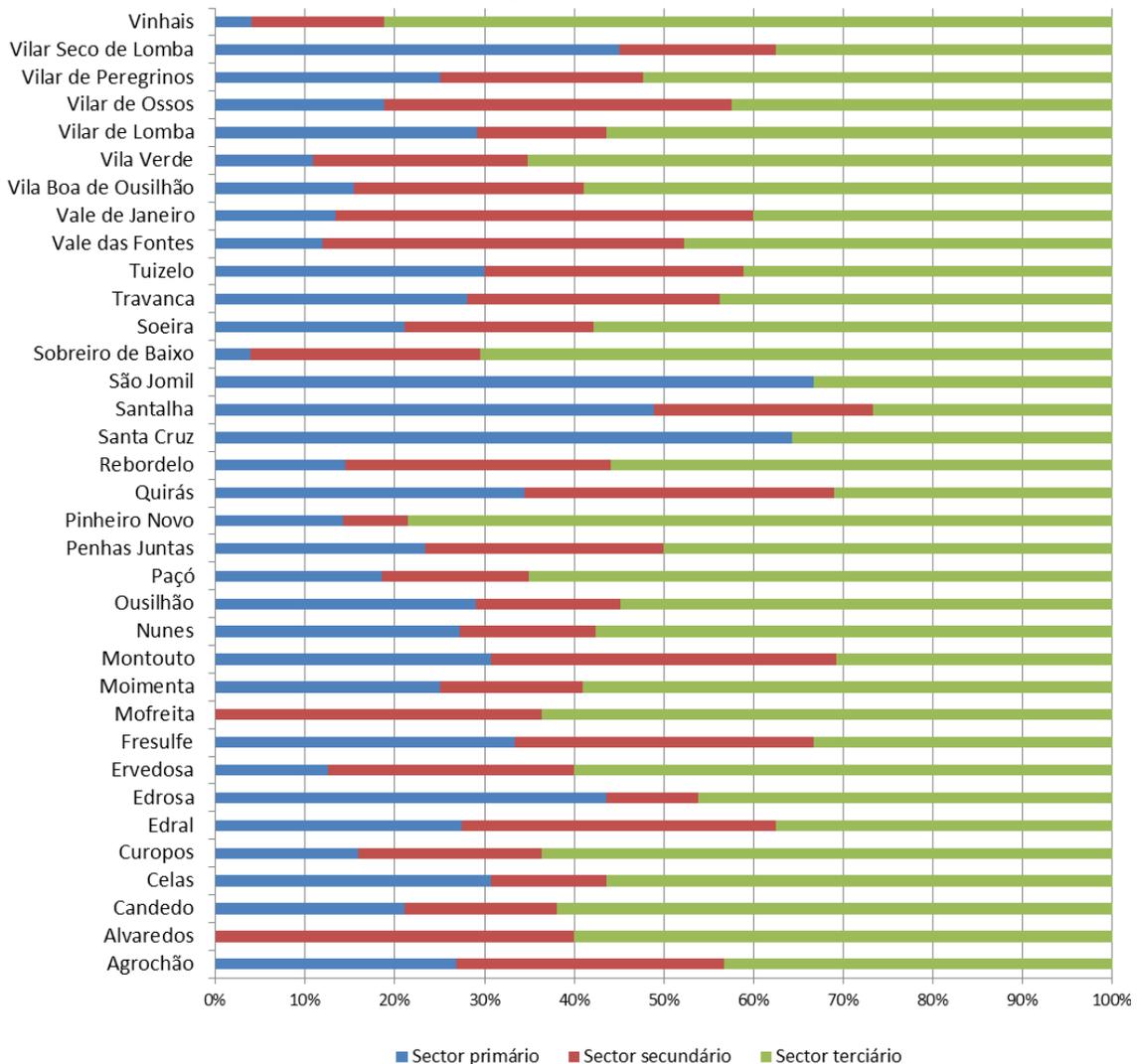
que o ano de 2017 volte a verificar uma área ardida considerável, sobretudo em povoamentos florestais.

4.2 - Emprego e Atividades Económicas

A taxa de atividade em Vinhais era, em 2011, de 32% melhorando ligeiramente os valores apurados em 2001. Relativamente à taxa de desemprego, essa passou de 12,5% para 11,5% entre esses dois anos censitários, revelando dados positivos tendo em conta o apurado no PDM em vigor. Os dados mais recentes apoiam o referido, uma vez que se verifica, desde 2017, uma gradual evolução na melhoria da taxa de desemprego, tendo em conta as estatísticas mensais produzidas pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional. Com base nesses dados publicados pelo PORDATA, relativos aos "Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%)", o concelho apresentava uma taxa de desemprego estimada de 6,9% em dezembro de 2019.

A freguesia sede de concelho destaca-se ao nível da população empregada no setor terciário em 2011, acompanhada pelo Pinheiro Novo, com uma preponderância do setor terciário perto dos 80% em ambas. Com um grande peso no setor secundário temos as freguesias de Vale de Janeiro e Vale das Fontes. Santa Cruz e São Jumil, destacam-se como freguesias onde o setor primário é aquele que emprega um maior número de população aí residente.

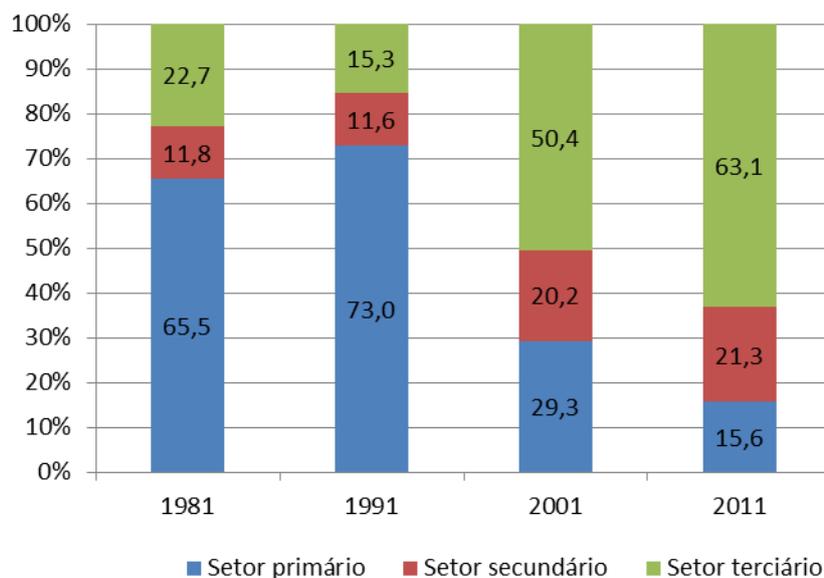
Gráfico 3 - População empregada por setor de atividade económica



Fonte dos dados: INE, Censos 2011

Ao nível concelhio, o setor terciário (63,1%) é aquele que emprega um maior número de população residente em 2011, seguindo-se já distante o setor secundário (21,3%) e perto deste o setor primário (15,6%), reforçando o peso do setor terciário em relação a 2001, e invertendo os lugares do setor primário (2.º) e secundário (3.º) em relação ao que tinha sido apurado nos Censos de 2001, indo de encontro ao previsto aquando da realização dos estudos do PDM em vigor. Esse desequilíbrio entre o setor terciário e os restantes, tem beneficiado das custas da transferência de emprego, sobretudo do setor primário para este, e da concentração da população no principal centro urbano, para além do abandono das atividades agrícolas por parte da população mais envelhecida.

Gráfico 4 – Evolução da população empregada por setor de atividade económica

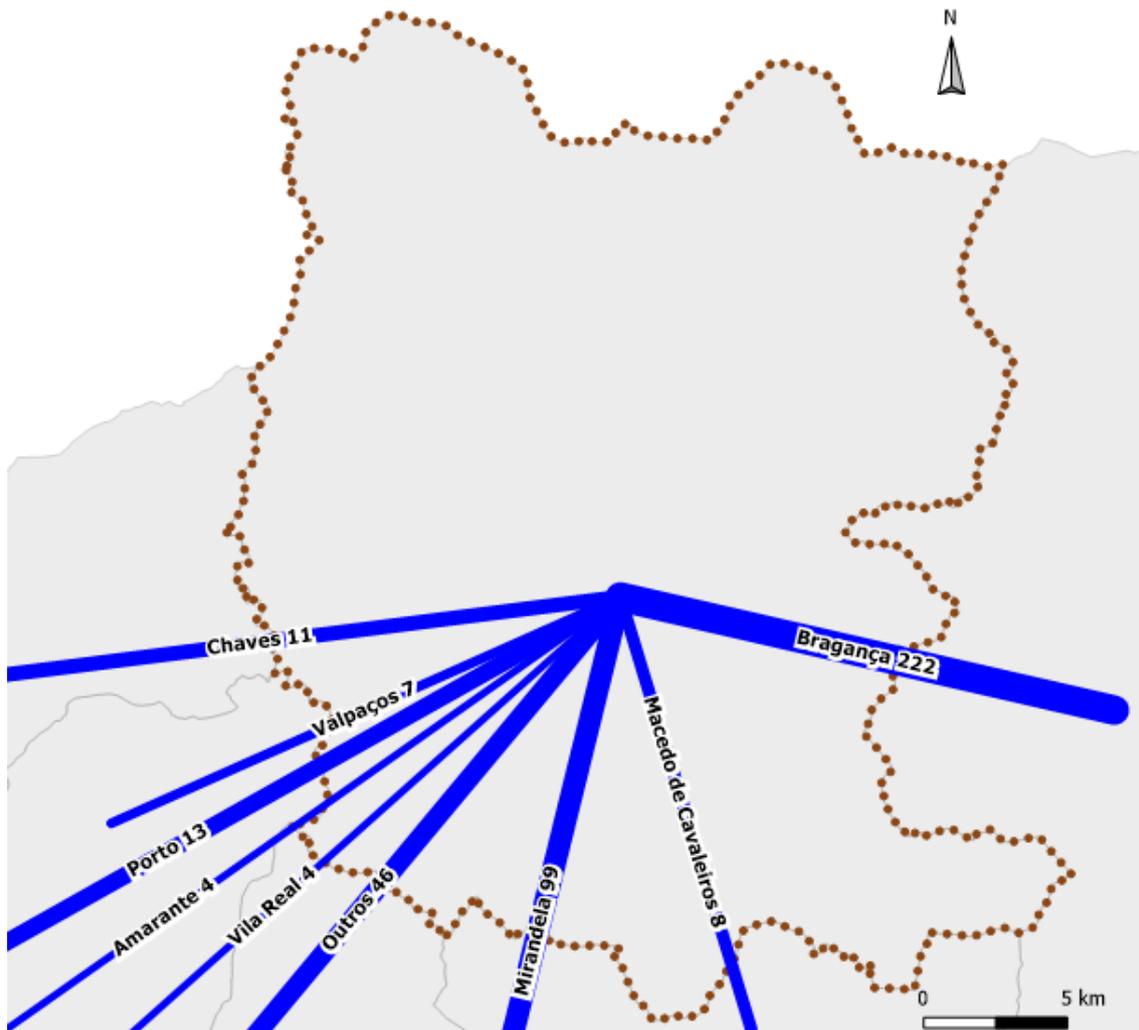


INE: Censos vários anos

As características deste concelho levam a considerar a agricultura como uma boa base de dinamização da vida económica do concelho, dadas as suas potencialidades, isto se minimizados os constrangimentos que aqui também existem, podendo servir de motor de desenvolvimento de outras atividades, como por exemplo as de base industrial, ou turística, setor também importante no desenvolvimento económico do concelho, facilitando desde logo a fixação da população local.

Aquando do apuramento dos dados para os Censos de 2011, Rebordelo, Edral, Vinhais e São Jumil eram as freguesias que apresentavam uma grande preponderância de população residente empregada na freguesia de origem, enquanto Vilar de Ossos, Santalha, Candedo, Montouto, Mofreita e Alvaredos, eram as freguesias que apresentam maiores valores de população residente empregada noutra freguesia do município onde reside. Por outro lado, Alvaredos e Soeira eram freguesias que apresentavam um peso idêntico entre a população residente que trabalha no concelho ou que se encontra empregada noutra município. O concelho de Bragança é o que recebe mais trabalhadores do concelho de Vinhais, e Mirandela é o que recebe um maior número de estudantes de Vinhais.

Figura 13 – Movimentos pendulares (trabalho ou estudo) em 2011 – destino e nº.



Fonte dos dados: INE, Censos 2011

Em 2019, encontravam-se sediadas em Vinhais, 1961 empresas, registando, relativamente ao ano de 2011 uma variação de 1249 novas empresas, muito à custa do aumento das empresas de agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, sobretudo na forma jurídica de empresa individual, por isso de reduzida dimensão e de pouca capacidade empregadora.

Quadro 10 - Empresas em Vinhais, 2011-2019

CAE - REV. 3	2011	2019	VARIAÇÃO (nº)
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	105	1372	1267
Indústrias extrativas	2	3	1
Indústrias transformadoras	46	49	3
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	1	14	13
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0	0	0
Construção	72	74	2
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	178	162	-16

Transportes e armazenagem	45	36	-9
Alojamento, restauração e similares	100	87	-13
Atividades de informação e de comunicação	4	7	3
Atividades imobiliárias	3	6	3
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	30	30	0
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	48	45	-3
Educação	26	25	-1
Atividades de saúde humana e apoio social	27	29	2
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	5	2	-3
Outras atividades de serviços	20	20	0
TOTAL	712	1961	1249

Fonte dos dados: www.ine.pt

No setor secundário do concelho, que tem demonstrado um aumento no número de empresas existentes, incluem-se atividades relacionadas com a indústria extrativa (CAE B), a indústria transformadora (CAE C), eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (CAE D), captação, tratamento e distribuição de água (CAE E), e o setor da construção (CAE F). Das 140 empresas a laborar neste setor, destaca-se construção e a atividade transformadora alimentar, e dos produtos metálicos, e que beneficiaram das condições e enquadramento ambiental para estas atividades, existentes na Zona Industrial de Vinhais.

O setor terciário afigurou-se como aquele que mais peso apresenta no que diz respeito à população empregada, absorvendo muitos trabalhadores dos outros setores, liderado pelas empresas de comércio por grosso e reparação auto, seguido das empresas de restauração e alojamento, num total de 449 empresas em 2019, revelando uma diminuição tendo em conta as 486 empresas deste setor em 2011. Apesar do segundo lugar do peso do alojamento, restauração e similares neste setor terciário, importa referir uma variação negativa entre 2011 e 2019, na ordem dos -13%. Os dados apurados para o ano de 2019, no que diz respeito ao movimento de turistas que, por exemplo, afluíram ao Parque Biológico de Vinhais, revelaram um total de aproximadamente 40 mil visitantes. Refira-se o peso reduzido dos turistas estrangeiros no que diz respeito à proporção de hóspedes (INE 2018) com 4% (19,1% na NUT III).

A variação do n.º de dormidas entre os anos de 2013 e 2017 foi de 420%⁵ subindo em 2018 para um total de 9483 dormidas em Vinhais.

⁵ <https://www.n-investportugal.pt/pt/municipio-vinhais/>.

O PDM em vigor caracterizava este concelho como tendo um débil tecido económico e empresarial, resultante da sua localização periférica em termos de grandes investimentos públicos e privados, aliada ao despovoamento e envelhecimento populacional. Apesar disso, os anos mais recentes eram apresentados com uma evolução positiva, sustentada no número de empresas e de população empregada no setor formal da economia, referindo ainda a importância do segmento informal da economia, como os estabelecimentos por conta própria e atividades de carácter familiar e artesanal, com um peso considerável na economia local, evidenciado pelo número de empresas no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.

Esse mesmo Plano caracterizava o setor primário do concelho com problemas de falta de mão-de-obra, a não substituição dos produtores mais idosos, existindo poucas explorações a funcionar numa lógica empresarial, derivado dos problemas que as cooperativas enfrentavam.

No setor secundário, e apesar de ver o seu peso relativo a aumentar, era revelado uma dinâmica industrial muito incipiente, com uma falta de capacidade do concelho em atrair projetos industriais, bem como carências ao nível dos serviços de apoio à atividade produtiva. Refere o PDM que a autarquia local tem procurado criar áreas com condições de acolhimento industrial, devidamente equipada e infraestruturada, propondo a criação de outra dessas áreas, para além da Zona Industrial de Vinhais, proposta que não se concretizou volvidos os anos de vigência do PDM.

Os dados então apurados para o setor terciário permitem concluir que o concelho estava já em consonância com a tendência de terciarização dos sistemas económicos, comprovada pela expansão dos setores comerciais e de serviços, ainda que num ritmo mais lento que as NUTs de referência, setor este que empregava já um grande quantitativo de mão-de-obra residente, referindo os relatórios do PDM em vigor a visível limitação da dimensão do mercado colocada ao desenvolvimento dos serviços, bem como a reduzida dimensão dos estabelecimentos.

Em termos turísticos, refere as potencialidades de desenvolvimento, indevidamente explorado, apontando como debilidades o problema das acessibilidades, a fraca oferta de alojamento turístico, ainda que denotando uma significativa melhoria no período de elaboração desse Plano Territorial, propondo a construção de novas unidades de alojamento turístico, induzindo uma nova gama de serviços a jusante.

4.3 - Serviços da Autarquia de Apoio ao Desenvolvimento

Os serviços da autarquia que apoiam quer o cidadão quer as empresas, em diversos níveis, são os seguintes:

- Serviço Municipal de Médico Veterinário, com campanhas de vacinação frequentes para canídeos e gatídeos e identificação eletrónica (Canil Municipal);
- Gabinete de Ação Social;
- Banco de empréstimo de ajudas técnicas (a câmara municipal, em protocolo com a Cruz Vermelha, apoia as necessidades de equipamento para a população com dificuldades motoras);
- GAVVD, gabinete de apoio às vítimas de violência doméstica;
- Gabinete Técnico Florestal;
- Gabinete de Proteção Civil e Florestal;
- Alerta Vinhais, serviço que permite reportar anomalias ocorridas no espaço público do concelho;
- Gabinete de Inserção Profissional;
- GAE – Gabinete de Apoio ao Emigrante;
- Balcão Virtual, de apoio ao empreendedor;
- Empresa Municipal “Empreende Vinhais” – apoio à divulgação e venda dos produtos locais;
- Empresa Municipal de Desenvolvimento Rural – Proruris;
- BUPi – Balcão Único do Prédio.

4.4 - Conclusões

Grande parte do território concelhio apresenta um solo com capacidade de uso agrícola, complementada com a vocação para a produção florestal, apresentando, no entanto, este uso, bem como o uso para pastagens, valores inferiores às potencialidades existentes. Alguma área florestal integra áreas de gestão conjunta, nomeadamente a ZIF, apresentando Vinhais uma vasta área classificada, decorrente da sua qualidade paisagística e diversidade biológica, constituindo-se como um importante recurso turístico.

Em termos de atividades económicas, os dados apurados permitem observar que o concelho passou de uma preponderância da mão-de-obra no setor primário nos anos 90, para uma concentração no setor terciário, mesmo que haja diferenças por freguesias. Em contrapartida dessa queda permanente do emprego no setor primário, aumentam o número de empresas agropecuárias, sobretudo empresas do tipo individual, enquanto no geral as empresas de comércio por grosso e a retalho, e as

de alojamento e restauração, continuam a ser as mais representativas, seguidas pelas empresas do setor da construção civil e as empresas com atividades administrativas e dos serviços de apoio, que completam o top 5 do número de empresas existentes em Vinhais.

Muitas destas atividades económicas, emprego, florestas, ambiente, etc, têm à sua disposição um conjunto de serviços da autarquia que apoiam o desenvolvimento do concelho, dos quais se destacam a Zona Industrial com maior desenvolvimento durante a última década, o GTF, o Gabinete de Proteção Civil e Florestal e a Empresa Municipal Proruris.

5 - Avaliação do Enquadramento Estratégico e do Planeamento Territorial

Os planos territoriais municipais, instrumentos de gestão territorial, previstos no Decreto-Lei nº 80/2015, de 14 de maio, em vigor no território de Vinhais, consistem no Plano Diretor Municipal de Vinhais (PDM Vinhais).

5.1 - Monitorização do Plano Diretor Municipal de Vinhais

O Plano Diretor Municipal de Vinhais foi publicado através do Aviso n.º 14476/2014, de 29/12/2014, DR n.º 250 II Série. O PDM de Vinhais encontra-se em vigor desde 2014, tendo um tempo de vigência aproximado de 8 anos.

5.1.1 - Conteúdo Documental do PDM

O conteúdo documental do dito PDM, de acordo com o referido no respetivo Regulamento, é constituído por:

Elementos que constituem:

- Regulamento;
- Planta de Ordenamento – Classificação e qualificação do solo, à escala 1/25 000;
- Planta de Ordenamento – Áreas de risco ao uso do solo, à escala 1/25 000;
- Planta de Condicionantes, à escala 1/25 000;
- Planta de Condicionantes anexa – Reserva Agrícola Nacional e Obras de aproveitamento hidroagrícola, à escala 1/25 000;
- Planta de Condicionantes anexa - Reserva Ecológica Nacional, à escala 1/25 000;

Planta de Condicionantes anexa – Defesa da Floresta contra Incêndios, à escala 1/25 000.

Elementos que Acompanham:

Relatório da Proposta;
Relatório Ambiental;
Mapa de Ruído;
Carta Educativa;
Relatório com a Ponderação da Discussão Pública (Participações recebidas em sede de discussão pública);
Ficha de dados estatísticos;
Planta da Estrutura Ecológica Municipal;
Planta dos Riscos Naturais e Tecnológicos;
Planta dos Equipamentos Coletivos;
Planta da rede rodoviária – hierarquização funcional proposta;
Planta das Infraestruturas Urbanas – Rede de Abastecimento de Água;
Planta das Infraestruturas Urbanas – Rede de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais.

5.1.2 - Avaliação dos Objetivos Estratégicos

A análise e a avaliação dos objetivos do PDM em vigor, teve por base a consulta às seguintes peças escritas:

- Regulamento e relatório, assim como a execução ou promoção das atividades, ações ou projetos desenvolvidos pela autarquia ao longo do seu período de vigência e que se encontram previstos no respetivo programa de execução.

Para o efeito, irá ser feita uma breve descrição desses objetivos e, posteriormente, uma sistematização das medidas concretas realizadas pela autarquia no sentido da sua concretização.

Assim sendo, citamos e destacamos os seguintes objetivos estabelecidos no Regulamento:

- (...) enquadramento de novos investimentos programados;
- Especificar um modelo estratégico de atuação que estabeleça ações distintas para a promoção de um desenvolvimento sustentado do concelho, tendo em atenção a sua diversidade territorial e as mudanças operadas nos últimos anos;

- Ajustar os perímetros urbanos em função do crescimento verificado e previsto e promover a requalificação de alguns aglomerados, propondo, sempre que se justifique, a criação de espaços verdes e de novas áreas de equipamentos de utilização coletiva;
- Rever os princípios e regras de preservação do património cultural, e promover a proteção e valorização dos núcleos históricos e do espólio arquitetónico e arqueológico, procurando assegurar a defesa do património do concelho;
- Repensar a estratégia de ordenamento florestal do concelho, apostando na função de proteção do solo e do sistema hídrico, condicionando a ocupação humana em áreas rurais e isoladas, e regulamentando de forma conveniente as ocupações e utilizações possíveis em espaço florestal;
- Desenvolvimento do sistema agro-silvo-pastoril tradicional, através de atividades económicas de base regional, nomeadamente a promoção e o aumento da produção de produtos tradicionais de qualidade;
- Rever os princípios e regras de conservação da natureza, através da adequação das restrições e permissões de ocupações e utilizações nas áreas rurais, por forma a preservar o ambiente e o património natural e paisagístico do concelho;
- Definir e disponibilizar um quadro normativo e um programa de investimentos públicos municipais e estatais, adequados ao desenvolvimento do concelho;
- Proceder à reestruturação da rede viária tendo em consideração o traçado de novas infraestruturas viárias na definição da proposta de ordenamento.

Podemos considerar, de facto, que uma grande parte dos objetivos foram concretizados. Incidiram sobretudo na dotação de novas tipologias de equipamentos de utilização coletiva essenciais à população, e que em muito contribuíram para aumentar a sua qualidade de vida e manutenção no território municipal. Destacam-se, pela sua importância, o Centro Escolar de Vinhais, as Piscinas, as obras de reabilitação dos polos das Unidades de Cuidados Personalizados, assim como equipamentos culturais, destacando-se o Centro Interpretativo do Diabo e da Morte, em Vinhais.

Ao nível da racionalização e da programação da expansão urbana, verifica-se que a mesma decorreu da dinâmica urbanística local, tendo apenas sido executada a ampliação da Zona Industrial de Vinhais (2021), através de uma Operação de Loteamento. Das nove Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG) definidas no regulamento do PDM, apenas a UOPG relativa a essa ampliação da ZI de Vinhais foi realizada.

Verifica-se, assim, que o processo de urbanização ocorreu, fundamentalmente, por iniciativa dos particulares, nas áreas definidas nas categorias de solo urbano.

No que concerne à criação de condições, por parte do Município, para a instalação de atividades económicas, verificou-se o investimento através da implementação do Loteamento da Zona Industrial de Vinhais (alvará de loteamento n.º 1/2000), com 145 700 m², com a recente ampliação através de Loteamento realizado em 2019. Encontram-se ocupados 108 648 m², estando apenas livres cerca de 16 000 m².

Figura 14 – Zona Industrial de Vinhais



Fonte: <https://www.n-investportugal.pt/pt/zona-industrial-de-vinhais/>

Essa Zona Industrial localiza-se aproximadamente a 1 km a Norte do centro da Vila de Vinhais, na periferia do perímetro urbano da sede do concelho. As atividades instaladas são o Matadouro Municipal, Oficinas de reparação de automóveis, serrações/carpintarias, fábricas de fumeiro e fábricas de castanha. A entidade gestora é o Município de Vinhais.

No que se refere à proteção e ao ordenamento da estrutura verde territorial e urbana, de referir que os equipamentos de utilização coletiva da Vila de Vinhais, sempre que possível, são envolvidos por espaços verdes de enquadramento que permitem a sua fruição pela população, assim como uma considerável melhoria da qualidade do próprio espaço urbano, de que é exemplo o Parque Verde de Artes e Ofícios.

Figura 15 – Parque Verde de Artes e Ofícios de Vinhais



Figura 16 – Centro Cultural



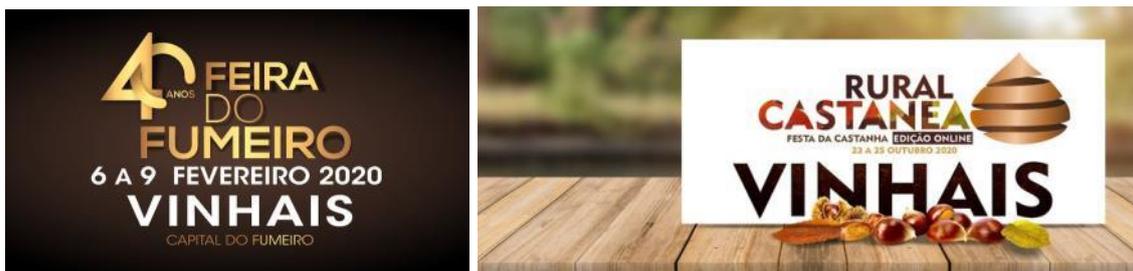
Fonte: CM Vinhais

Ao nível da preservação, recuperação e proteção do património cultural, o investimento municipal, tem sido ao longo das duas últimas décadas, uma aposta no conhecimento e levantamento das estruturas existentes no território, assim como no melhoramento das condições do Centro Cultural Solar dos Condes de Vinhais.

No que se refere ao desenvolvimento local e à crescente aposta em atividades que potenciem os valores endógenos, nomeadamente ao nível dos recursos naturais, das atividades tradicionais e que fazem parte da identidade e do património desta região, o Município de Vinhais tem vindo a desenvolver e concretizar, desde há alguns anos, os seguintes projetos:

- Centro de Interpretação do Parque Natural de Montesinho “Casa da Vila”;
- Parque Biológico de Vinhais;
- Diversos empreendimentos turísticos de TER;
- Percursos pedestres: “Via Augusta XVII, PR3 “A Caminho da Ciradilha”, PR2 “Moinho do Perigo”, PR1 “Fragas do Pinheiro”;
- Percursos de BTT;
- Organização anual da Feira do Fumeiro e da Festa da Castanha;
- Organização de montarias em Zona de Caça Municipais;
- Organização/Promoção da Rota TT do Fumeiro e da Rota do Mineiro, assim como a integração intermunicipal na “Rota da Castanha – Percurso Milenar”;
- Desenvolvimento de atividades de caça e pesca, tendo sido construído o Centro de Interpretação dos Rios e da Pesca em Armoniz.

Figura 17 – Anúncio das Atividades promocionais das Feiras e Festas



Fonte: CM Vinhais, 2021

Figura 18 – Folhetos dos Percursos existentes em Vinhais



FICHA TÉCNICA

Perfil altimétrico

Mudança de direcção

Caminho certo Caminho errado Para a esquerda Para a direita

RECOMENDAÇÕES:

- Não realize percursos pedestres sozinho.
- Use roupa e calçado adequado à estação.
- Leve sempre água e alimentos para percursos mais longos.
- Utilize apenas os caminhos públicos, preferencialmente os sinalizados.
- Evite recolher plantas e frutos.
- Não beba água de ribeiros e fontes que não sejam recomendados.
- Tenha especial cuidado se é acompanhado por crianças.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Vinhais — Telefone: 273 770 300
www.c-m.vinhais.pt
E-mail: geral@cm-vinhais.pt

Posto de Turismo da Câmara Municipal de Vinhais:
Largo do Arrabalde, 5320-318 Vinhais
E-mail: turismo@cm-vinhais.pt

Guarda Nacional Republicana — Telefone: 273 770 090

Bombeiros Voluntários de Vinhais — Telefone: 273 770 250

Emergência: 112
SOS Bombeiros: 117

Como chegar a Vinhais:
A partir de Lisboa: A1 até à cidade do Porto
A partir do Porto: A4 até Amarante; IP4 até Mirandela;
N315 até Rebordelo; N103 até Vinhais

Projecto Co-financiado por:

Apoio:

Implantação:

GR 117 Via Augusta XVII VINHAIS

FICHA TÉCNICA

O PR 3 "A Caminho da Ciradella", é um percurso pedestre de pequena rede (PE) de âmbito parafísico que se alonga pelos caminhos agrícolas da freguesia de Vinhais. Apresenta uma extensão de 9km com altitudes compreendidas entre os 650m e os 1000m e um nível de dificuldade médio, correspondendo a cerca de 3-3h50 horas de caminhada.



Caminho certo



Caminho errado



Mudança de direção



Para a esquerda



Para a direita

Entidade Promotora



Câmara Municipal de Vinhais

Apoios

Percurso pedestre registado e homologado pelo:




! CUIDADOS ESPECIAIS e normas de conduta

- Mane-se de calçado e vestuário adequados, de acordo com a época do ano, bem como de um cantil de água;
- Siga nos trilhos para evitar destruir a vegetação sobretudo em Parques e Zonas Protegidas e evitar passar sobre culturas;
- Fogue as cancelas e os portões;
- Passar a distância de animais selvagens e não erreve os domésticos;
- Observe a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Evite baútilhas e animais que pertencem a pais locais;
- Jamais deixe detritos no solo, conserve-os até ao próximo caixote de lixo. Advirta quem assim não proceder;
- Não faça lume;
- Respeite a propriedade privada e pública;
- Seja atível com os habitantes locais, esclarecendo-os quanto à actividade em curso e a marca de PE.



Gráfico de altimetria



A Caminho da Ciradella

Percurso Pedestres de Vinhais



Dados de interesse

Contactos Úteis

Emergência:	
112	
117	
808 Finanças - 117	

Câmara Municipal de Vinhais	Tel. 273 770 300
Câmara Municipal de Vinhais	Fax: 273 771 188
Pavão de Tariano	Tel. 273 770 309
Piscinas	Tel. 273 770 307
Centro de Saúde:	
Bombeiros Voluntários de Vinhais	Tel. 273 770 150
Guarda Nacional Republicana	Tel. 273 770 250
Tel. 273 770 090	

Onde Comer

Restaurante "O Silva"	Tel. 273 771 242
Churrascaria Vasco da Gama	Tel. 273 771 583
Restaurante "O Manoel"	Tel. 273 772 525
Taberna "O Jacob"	Tel. 273 771 728
"Madre Garcia" Restaurante	Tel. 969 418 868
Restaurante "Comercial"	Tel. 273 772 169
Restaurante Snack Bar Lúria	Tel. 273 679 176
Restaurante "O Delim"	Tel. 273 772 456
Restaurante Cidadela Transmontana	Tel. 273 770 110
Restaurante "Pêndulo Ribeirinho"	Tel. 273 771 480
Restaurante Akaspar	Tel. 273 772 415
Restaurante "Convívio"	Tel. 273 771 314
Casa de Pasto "Cervejaria Boavista"	Tel. 273 771 063

Onde Dormir

Casa da Mencha	Rio de Fornos	Tel. 934 143 171
Casa da Flor Socia		Tel. 273 692 288
Casa da Fonte	Travanca	Tel. 933 289 612
Casa de Casares	Casares	Tel. 934 172 503
Pêndulo Ribeirinho	Vinhais	Tel. 273 771 490
Casa do Mofreite	Fresfede	Tel. 273 692 210
Res. Cidadela Transmontana	Vinhais	Tel. 273 770 112
Res. São Vendelino	Reboledo	Tel. 276 369 176

Apóspensão



Tel. / Fax: 253 553 139
 Telem.: 919 660 625
 info@montanhaviva.com
www.montanhaviva.com

Fonte: CM Vinhais, 2021

De facto, o Município de Vinhais, de acordo com o estabelecido no Plano Plurianual de Investimentos (2013-2016), concretizou ainda um conjunto de intervenções de reabilitação e requalificação do património, de que se destacam: intervenções em igrejas, santuários, casas mortuárias; capelas e nichos; sinalética de serviços e toponímia; recuperação de fontes na freguesia de Vilar de Ossos; arranjo da Fonte Romana de Quintela; beneficiação das Igrejas de Mofreita e Vilar de Peregrinos; recuperação de Fontes de Mergulho na freguesia de Quirás; beneficiação de fornos comunitários; beneficiação de uma zona de descanso para autocaravanas; recuperação de pombais e aquisição de terrenos e edifícios.

Relativamente às novas ligações do concelho ao exterior e das ligações internas, verifica-se que são atualmente iguais, tendo sido, no entanto, efetuada abertura de novas vias e caminhos locais, assim como a manutenção da rede viária municipal.

Relativamente à estratégia de desenvolvimento preconizada no Relatório do Plano em vigor, de referir que "o modelo de desenvolvimento proposto assenta na definição de um cenário dinâmico que aponta, por sua vez, para um esforço coletivo dos atores

Relatório do Estado do Ordenamento (REOT) – junho 2022

locais no sentido da ampliação das potencialidades e correção das debilidades”⁶, destacando-se seis Eixos Estratégicos de Desenvolvimento aí explanados e que citamos:

- Assumir as atividades agropecuárias como o polo mobilizador do desenvolvimento;
- Estimular o surgimento de uma base industrial;
- Dinamizar o aproveitamento das potencialidades locais de pequena escala;
- Consolidar a Vila de Vinhais como centro urbano de influência sub-regional;
- Potenciar as ligações transfronteiriças;
- Criar uma oferta turística, em colaboração com os concelhos vizinhos.

O grande desafio do concelho consiste, de acordo com o referido relatório, em fazer de Vinhais:

- **Um concelho Sustentável** – através da preservação da biodiversidade/conservação da Natureza, em articulação com a promoção turística adequada destes valores;
- **Um concelho Atrativo** – criação de uma imagem de marca e de autenticidade;
- **Um concelho Solidário** – fortalecimento da coesão territorial e social/inclusão dos mais desfavorecidos;
- **Um concelho Cooperativo** – criação de sinergias e complementaridades com os concelhos vizinhos, na definição de estratégias conjuntas.

Para a sua prossecução foram então definidas as seguintes **Linhas de Orientação Estratégica (LOE)**, na perspetiva de enquadrarem o desenvolvimento futuro do concelho:

- LOE 1 – Qualificação e valorização do território de Vinhais;
- LOE 2 – Valorização turística dos recursos ambientais e culturais tradicionais;
- LOE 3 – Melhoria da qualidade dos recursos humanos locais;
- LOE 4 – Reforço das condições de bem-estar dos residentes;
- LOE 5 – Integração/promoção de iniciativas de cooperação intermunicipal e transfronteiriça.

Complementarmente, **considera-se a Atividade Turística** como o **setor estratégico** por excelência que contribuirá transversalmente, para a concretização dos eixos estratégicos de desenvolvimento. De acordo com os documentos nacionais

⁶ 1ª revisão do PDM de Vinhais – Volume II - Relatório de Proposta (2014), p.15.

e regionais deste setor, identifica-se como produto turístico prioritário para o destino “Trás-os-Montes” e “Vinhais”, o Turismo de Natureza, embora possa ser complementado por outros produtos.

De facto, Vinhais apresenta duas valências base que o diferem e posicionam positivamente no conjunto dos concelhos vizinhos e que devem constituir apostas estratégicas do seu desenvolvimento⁷:

- Uma área muito significativa do concelho integrada na Rede Nacional de Áreas Protegidas, no Parque Natural de Montesinho, cerca de 60%;
- Uma vasta gama de produtos tradicionais de qualidade (cerca de 10 produtos classificados como DOP ou IGP), sendo por esse motivo conhecida como a Capital do Fumeiro.

É definido que essa aposta será ancorada naqueles dois produtos e assentará no Turismo de Natureza (produto consolidado) e na gastronomia e vinhos (produto complementar).

Desta forma, definiram-se, no PDM em vigor, três Eixos Estratégicos⁸, que visam a sua concretização:

Eixo 1 – Revitalização da estrutura económica

Destaca-se neste eixo, a concretização da ampliação da Zona Industrial de Vinhais; o aproveitamento da integração no Parque Natural de Montesinho para a promoção de turismo ambiental e ativo, de que é exemplo a ampliação do Parque Biológico e a dinamização das diversas atividades pedagógicas, incluindo o alojamento ou o Centro de Interpretação dos Rios e da Pesca; a maior promoção e divulgação da área protegida e dos produtos locais, de que são exemplo as feiras e festas, tais como a Feira do Fumeiro e Festa da Castanha, eventos promovidos anualmente pela Autarquia com o apoio de diversas entidades, e o concretizado Centro Interpretativo do Porco e do Fumeiro; o desenvolvimento de rotas temáticas ligadas à gastronomia, como a Rota da Terra Fria Transmontana, ou a criação da Rota “Cozinhas Regionais de Fumeiro” que se encontram em construção com o apoio da Autarquia; maior divulgação e promoção dos percursos de natureza existentes, sendo exemplo os PR

⁷ Idem, p. 20.

⁸ Idem, p. 24-25.

e os folhetos que se encontram disponíveis no site oficial da Autarquia; a recuperação turística de alguns valores histórico-culturais, tais como a reabilitação dentro das muralhas do Castelo de Vinhais, do edifício que acolhe o Centro Interpretativo do Diabo e da Morte. Conclui-se, deste modo, que as atividades desenvolvidas e potenciadas concorrem para a valorização e promoção dos saberes e tradições locais, que constitui igualmente uma das medidas preconizadas neste eixo.

Eixo 2 – Valorização e Infraestruturação do Território

Ao nível dos objetivos definidos no PDM, verifica-se assim, a concretização das medidas destinadas à: “criação de condições para o melhor aproveitamento lúdico e de lazer dos rios que atravessam o concelho (praias fluviais), (...) a promoção da reabilitação urbana de núcleos antigos com interesse”, assim como a criação de uma rede de percursos de natureza, cicláveis, pedonais e de burro, o completar das redes de saneamento básico e a monitorização constante e rigorosa das redes de infraestruturas básicas do concelho”, como se pode avaliar nos aspetos anteriormente analisados no presente REOT. Destacam-se as seguintes:

- Criação de praias fluviais: Praia de Armoniz, e está em execução a Praia de Soeira;
- Salvaguarda e valorização do Centro Histórico de Vinhais, com a concretização de diversos projetos;
- Criação de diversos percursos, de que são exemplo o PR 3 VHN e o GR 117;
- Conclusão das redes de saneamento de básico.

Também neste eixo se verifica uma grande execução das medidas previstas.

Eixo 3 – Promoção da qualidade de vida dos residentes

A promoção da qualidade de vida dos residentes deverá complementar-se com um conjunto de atividades recreativas e de lazer, de que se destacam no PDM, as seguintes medidas propostas⁹ e se avalia a sua execução:

- Reforço da dotação de equipamentos coletivos de ação social, onde se verifica uma ligeira implementação nesta área, uma vez que as competências da Autarquia nesta área são diminutas;

⁹ Idem, p.21.

- Ao nível do Plano de Desenvolvimento Social, refiram-se as medidas destinadas à melhoria das condições de habitação, quer nos casos de emergência, com a construção de uma habitação destinada a acolher situações de risco ou de acidentes, assim como as intervenções realizadas no Bairro do Calvário e no Bairro da Ucha, que visam melhorar as condições de vida da população mais carenciada que se traduz também na reabilitação de fogos;
- De destacar que se encontra atualmente em elaboração a Estratégia Local de Habitação, visando identificar e concretizar medidas de apoio a famílias que vivem em condições indignas, e desta forma acederem ao Programa 1.º Direito;
- Ao nível dos equipamentos desportivos, verifica-se o reforço efetivo da sua dotação, fundamentalmente, dos campos de jogos e dos equipamentos disponíveis com a ampliação do Parque Biológico, tais como a equitação;
- Relativamente aos equipamentos, refira-se o Centro Cultural de Vinhais, Centro Interpretativo do Porco e do Fumeiro, Centro Interpretativo da Morte e do Diabo, e o Museu de Arte Sacra.

Como verificámos, o investimento municipal nos últimos anos teve em consideração os objetivos estratégicos definidos no Plano, nomeadamente na ampliação da Zona Industrial, no aproveitamento das potencialidades locais, tais como a utilização dos recursos naturais (e arquitetónicos) para fins turísticos, de que se destacam os equipamentos de recreio e lazer existentes no Parque Biológico de Vinhais, o Centro de Interpretação da Natureza, a criação de um Parque Urbano em Vinhais, designado como parque Verde de Artes e Ofícios, e mais recentemente com a criação da Rota da Terra Fria Transmontana (2015).

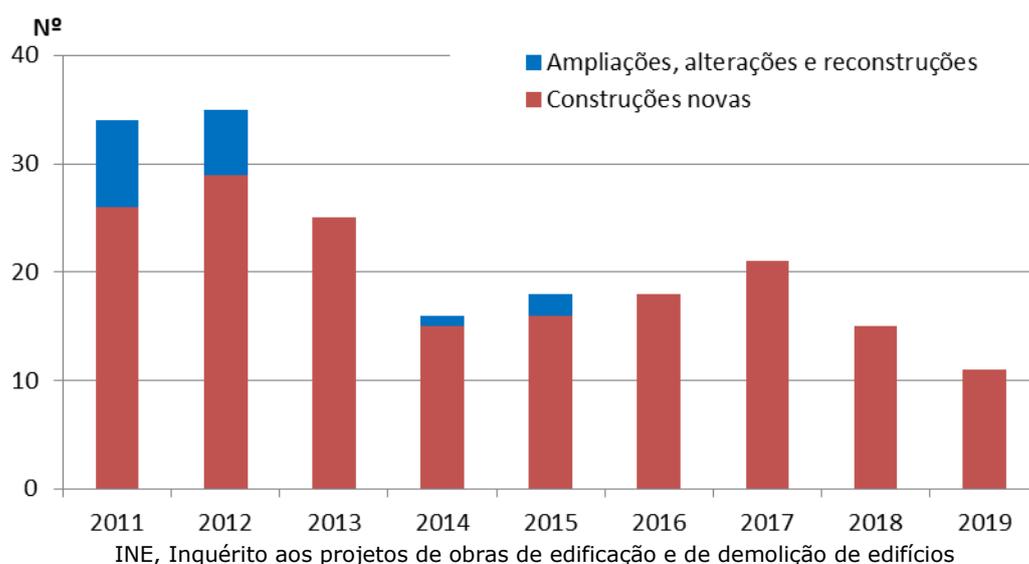
Destaque também para a implantação e dinamização de diversas atividades, como é o caso da realização anual das Feiras do Fumeiro e da Festa da Castanha, tendo o concelho e a vila de Vinhais consolidado a sua influência municipal nas regiões de enquadramento, nomeadamente Trás-os-Montes e Região Norte, diversificando a oferta turística.

5.1.3 - Evolução das Licenças de Obras

No que diz respeito ao licenciamento de edifícios (INE), no período compreendido entre 2011 e 2019, verifica-se que no concelho, os anos mais recentes refletem um abrandamento, que julgamos estar relacionado quer com a quebra populacional que

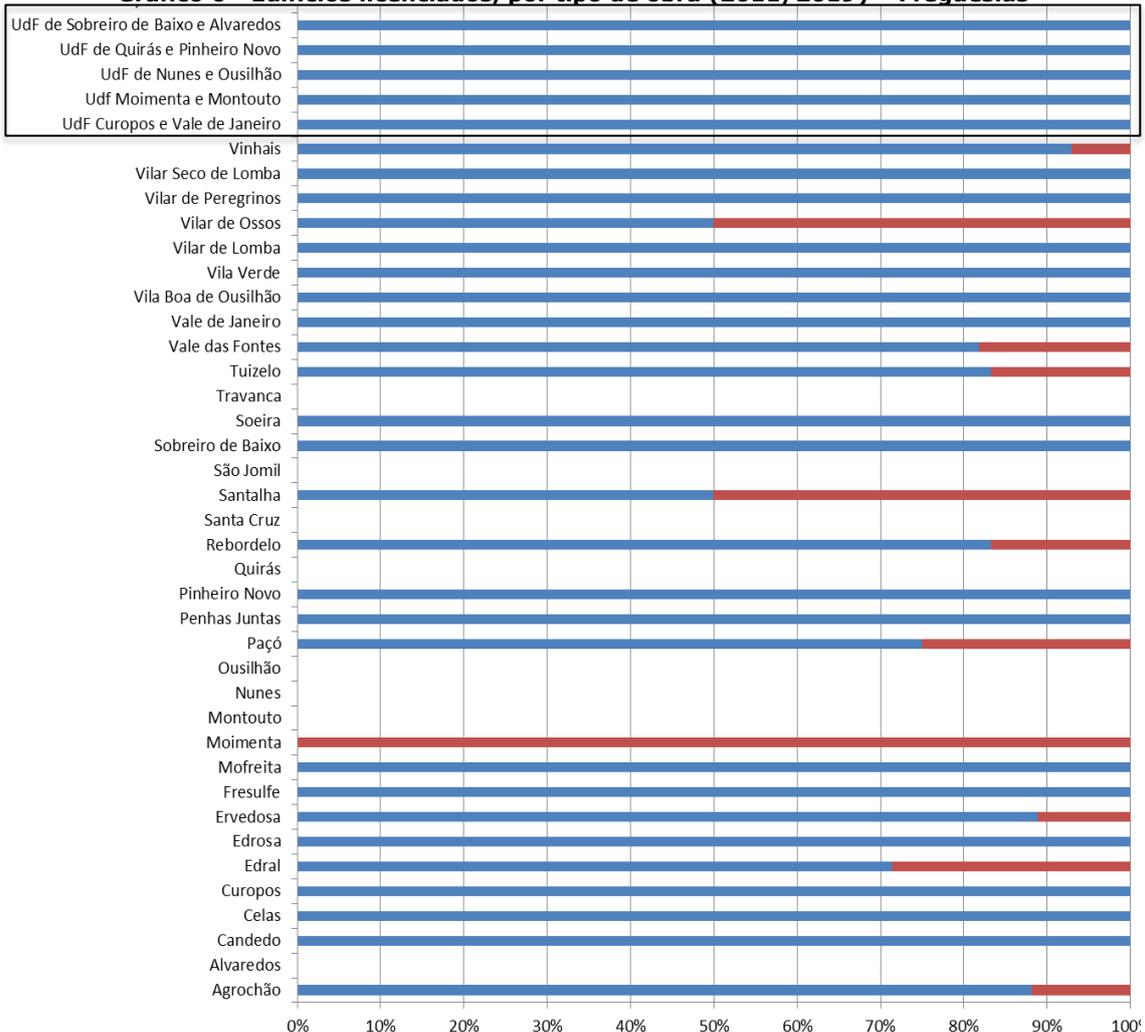
o concelho vem registando, quer com o período de crise que assolou o país, calculando-se nesse período um peso na ordem dos 9% das ampliações, alterações e reconstruções no total dos licenciamentos, por oposição às novas construções, que registam um peso de 91% (20% e 80% na NUT III Alto Trás-os-Montes), estabilizando nestes últimos anos entre os 10 e 20 licenciamentos por ano com as ampliações, alterações e reconstruções a tornarem-se tendencialmente mais residuais no total dos licenciamentos.

Gráfico 5 - Edifícios licenciados por tipo de obra



Ao nível da freguesia, e trabalhando com os dados entre 2011 e 2019, observa-se um equilíbrio entre as duas tipologias de licenciamento nas freguesias de Vilar de Ossos e Santalha, enquanto as freguesias de Travanca, UF Vilar de Lomba e São Jumil, UF Travanca e Santa Cruz, UF Quirás e Pinheiro Novo, UF Nunes e Ousilhão, UF Moimenta e Montouto, e UF Sobreiró de Baixo e Alvaredos, não apresentam qualquer edifício licenciado, denotando as restantes um peso muito baixo ou inexistente das ampliações, alterações e reconstruções.

Gráfico 6 - Edifícios licenciados, por tipo de obra (2011/2019) – Freguesias



Fonte dos dados: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifícios

5.2 - Reserva Ecológica Nacional

Neste ponto procede-se a uma breve análise à Reserva Ecológica Nacional de Vinhais que entrou em vigor com a revisão do PDM em vigor.

A estrutura da REN em vigor no concelho de Vinhais, corresponde a uma área de 36 013 ha, ocupando um pouco mais de metade do concelho, onde figuram os leitos dos cursos de água, cuja importância levou a que fossem classificados como REN, as cabeceiras das linhas de água a eles associados, áreas de máxima infiltração, áreas com risco de erosão, e as escarpas. As áreas sujeitas a riscos de erosão são as mais extensas. As áreas de máxima infiltração são pouco numerosas, justificado pelo relevo existente. Assim, a soma de todos os sistemas da REN, corresponde a 36 013 ha. A REN abrange então 52% do território.

5.3 - Reserva Agrícola Nacional

Propõe-se uma breve análise à Reserva Agrícola de Vinhais, em vigor desde a revisão do PDM, em 2014.

A RAN em vigor totaliza uma área de 4 156 ha e corresponde, maioritariamente, a áreas aluvionares, contíguas aos leitos dos principais cursos de água e a pequenas áreas dispersas pelo território municipal, a que se juntam as áreas beneficiadas com as obras de aproveitamento agrícola do “Perímetro de Rega de Prada”. Este facto, dever-se-á à metodologia utilizada na época.

Quantos aos pedidos relativos a utilizações não agrícolas de solo agrícola integrado na RAN, desde o ano de 2014 a 2021, previstas no n.º 1, do art.º 22.º do Decreto-Lei n.º 73/2009, de 31 de março, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 199/2015, de 16 de setembro, os procedimentos foram 6. De referir que não existem registos de procedimentos dos anos de 2014, 2015, 2016 e 2020.

Assim, dos seis (6) procedimentos realizados, cinco enquadram-se na alínea a) e um na alínea f) do decreto referido, sendo a área ocupada, relativa às utilizações não agrícolas, da ordem dos 2 404 m².

5.4 - Unidades Operativas de Planeamento e Gestão

O Plano Diretor Municipal em vigor estabelece um conjunto de 9 Unidades Operativas de Planeamento e Gestão, distribuídas pelo território municipal, tendo como objetivos quer a programação de núcleos habitacionais com relevância no sistema urbano municipal (5 UOPG), quer a programação de áreas destinadas à salvaguarda e valorização de núcleos históricos (1 UOPG), quer ainda relativos ao desenvolvimento industrial (2 UOPG) ou ao Núcleo Mineiro de Ervedosa (1 UOPG). Para a Zona Industrial de Vinhais foi realizado um loteamento na sequência do PDM que promoveu a ampliação da Zona Industrial em 2021, tendo desta maneira sido concretizado o objetivo previsto para a referida UOPG3.

5.5 - Avaliação da Execução

Considerando a taxa de execução das UOPG´s propostas no Plano Diretor Municipal

verifica-se que esta é baixa, uma vez que das 9 UOPG de programação obrigatória apenas uma foi executada.

U1 – Vinhais Sul – Fase 1;

U2 – Vinhais Sul – Fase 2;

U3 – Zona Industrial de Vinhais;

U4 – Zona Industrial de Rebordelo;

U5 – Núcleo Histórico de Vinhais - ARU (caducada, uma vez que o procedimento da ARU não teve continuidade numa Operação de Reabilitação Urbana);

U6 – Núcleo edificado de Dine;

U7 – Núcleo edificado de Moimenta;

U8 - Núcleo edificado de Pinheiro Novo;

U9 – Minas de Ervedosa.

5.5.1 - Dinâmica Urbana nas UOPG

Uma vez que apenas se executou, no ano de 2021, a ampliação da Zona Industrial de Vinhais, prevista no PDM como UOPG3 e que diz respeito à ampliação através de processo de Loteamento, ainda não existem elementos sobre a dinâmica urbana verificada. Contudo, devido à pouca área atualmente disponível, prevê-se a sua rápida ocupação.

6 - Articulação entre Programas, Planos Territoriais e Estratégias Municipais

Relativamente aos instrumentos de gestão territorial em vigor no território de Vinhais, identificam-se ainda os seguintes:

Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), publicado pela Lei n.º 99/2019, de 5 de setembro, publicado no Diário da República, 1.ª série, nº 170.

Este é um instrumento de desenvolvimento territorial de natureza estratégica que estabelece as grandes opções com relevância para a organização do território nacional, consubstancia o quadro de referência a considerar na elaboração dos demais instrumentos de gestão territorial e constitui um instrumento de cooperação com os demais Estados Membros para a organização do território da União Europeia.

Plano Nacional da Água (PNA), foi publicado através do Decreto-lei n.º 76/2016, de 9 de novembro, Diário da República, 1.ª série, n.º 215, de 9 de novembro.

O PNA pretende ser um plano enquadrador das políticas de gestão de recursos hídricos nacionais, dotado de visão estratégica de gestão, e assente numa lógica de proteção do recurso e de sustentabilidade do desenvolvimento socioeconómico nacional.

As águas a que se refere o PNA são as águas superficiais, naturais, fortemente modificadas e artificiais, designadamente as águas interiores, de transição e costeiras, e as águas subterrâneas, cujas definições constam do artigo 4.º da Lei da Água. Subsidiariamente, o PNA visa ainda proteger as águas marinhas, incluindo as territoriais, e contribuir para o cumprimento dos compromissos assumidos em acordos internacionais, incluindo os que se destinam à prevenção e eliminação da poluição do ambiente marinho e o aproveitamento e proteção das bacias hidrográficas luso-espanholas.

Plano Rodoviário Nacional (PRN), instituído pelo Decreto-Lei n.º 222/98, alterado pela Lei n.º 98/99, de 26 de julho, foi atualizado pelo Decreto-Lei n.º 182/2003, de 16 de agosto.

O desenvolvimento de novas infraestruturas rodoviárias determina que se proceda a uma atualização do PRN, de modo a ajustar as designações e correspondentes descritivos, bem como redefinir e reclassificar algumas infraestruturas. Estas alterações traduzem uma melhoria das condições da ocupação do solo e do ordenamento do território, tendo sempre subjacente a minimização dos impactos ambientais, o interesse público e das populações em particular, para além de permitirem otimizar a gestão da rede rodoviária nacional.

No território de Vinhais, esta atualização, ao nível da rede viária, inclui a desclassificação de alguns troços pertencentes à rede de estradas nacionais.

Plano de Ordenamento do Parque Natural de Montesinho, publicado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 179/2008, de 24 de novembro, DR n.º 228, IS.

O Parque Natural de Montesinho (PNM), com uma área de 74 229 ha, situa-se no Alto Nordeste transmontano, abarcando a parte setentrional dos concelhos de Bragança e Vinhais, fazendo fronteira a nascente, norte e poente com Espanha¹⁰.

- Vinhais - freguesias: Edral, UF Soeira, Fresulfe e Mofreita, UF Moimenta e Montouto, Paçó, UF Quirás e Pinheiro Novo, UF Travanca e Santa Cruz, Santalha, UF Sobreiró de Baixo e Alvaredos, Tuizelo, Vila Verde, UF Vilar de Lomba e São Jumil, Vilar de Ossos, Vilar Seco da Lomba, Vinhais.

Figura 19 – Parque Natural de Montesinho



Fonte: <http://www2.icnf.pt/portal/ap/resource/img/pnm/mapas/map>

"A riqueza natural e paisagística do maciço montanhoso Montesinho - Coroa e os valiosos elementos culturais das comunidades humanas que ali se estabeleceram justificam que urgentemente se iniciem ações com vista à salvaguarda do património e à animação sociocultural das populações".

Constitui este parágrafo o início do preâmbulo do Decreto-Lei n.º 355/79, de 30 de agosto, que classificou a parte norte dos concelhos de Bragança e Vinhais como Parque Natural. Este estatuto justifica-se, tal como se pode ler no texto, face aos valores naturais, paisagísticos e humanos da região, à recetividade das autarquias locais para a salvaguarda do património dos seus territórios e às potencialidades de recreio e desporto ao ar livre que a região possui.

¹⁰ <http://www2.icnf.pt/portal/ap/p-nat/pnm/class-carac>.

O preâmbulo do Decreto Regulamentar n.º 5-A/97 de 4 de abril, que estabelece a reclassificação do Parque Natural de Montesinho, justifica essa reclassificação com a existência na área do Parque Natural de Montesinho de *populações e comunidades animais representativas da fauna ibérica e europeia ainda em relativa abundância e estabilidade, incluindo muitas das espécies ameaçadas da fauna portuguesa, bem como uma vegetação natural de grande importância a nível nacional e mundial, que associadas à reduzida pressão humana verificada em quase todo o seu território permite que grande parte dos processos ecológicos evoluam em padrões muito próximos dos naturais. Referindo que todos estes valores, exemplares em termos de conservação da Natureza, justificam a aplicação de medidas de proteção adequadas a uma zona que constitui património nacional e europeu.*

Plano Setorial da Rede Natura 2000 (PRN 2000), publicado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 115-A/2008, de 21 de julho.

Aprova a Lista Nacional de Sítios (1.ª Fase) prevista no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 226/97, de 27 de agosto (transpõe para o direito interno a Diretiva n.º 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de maio, Diretiva *Habitats*, relativa à Preservação dos Habitats Naturais e da Fauna e da Flora Selvagens).

No concelho de Vinhais, o Sítio Montesinho/Nogueira (PTCON0002), que abrange uma área total de 107 719 ha, tem uma percentagem de ocupação do território municipal de 62%, correspondendo a 40% do Sítio.

Quadro 11 – Rede Natura em Vinhais

Designação	Ha
SIC Montesinho/Nogueira – PTCON0002	42 831
ZPE Montesinho/Nogueira – PTZPE0003	42 403

Integra ainda as **Zonas de Proteção Especial**, que foram classificadas em 1999, através do Decreto-Lei n.º 384-B/99, de 23 de setembro e que no concelho é a seguinte: Zona de Proteção Especial Montesinho/Nogueira - PTZPE0003, com 61% da área no concelho, correspondendo a 39% da Zona de Proteção Especial.

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 52/2016, de 20 de setembro, retificada e republicada pela Declaração de Retificação n.º 22-B/2016, de 18 de novembro, aprova os Planos de Gestão de Região Hidrográfica de Portugal Continental para o período 2016-2021, incluindo o **Plano de Gestão da Região**

Hidrográfica do Douro (RH3), e que permite a conservação, gestão e desenvolvimento desta bacia hidrográfica, de uma forma coordenada e a compatibilização das utilizações deste recursos com as suas disponibilidades.

O Programa Regional de Ordenamento Florestal de Trás-os-Montes e Alto Douro (PROF TMAD), publicado através da Portaria n.º 57/2019, de 11 de fevereiro, com 1.ª Declaração Retificativa n.º 15/2019, publicada em 12 de abril.

As orientações estratégicas florestais constantes no PROF TMAD, fundamentalmente no que se refere à ocupação, uso e transformação do solo nos espaços florestais, devem ser integradas nos planos territoriais, de acordo com as adaptações propostas por estes. No âmbito do acompanhamento da elaboração, revisão e alteração dos planos municipais, o ICNF assegura a necessária compatibilização com as orientações e medidas contidas neste plano.

Áreas de Reabilitação Urbana

A vila de Vinhais iniciou a sua estratégia de regeneração urbana, tendo aprovado, em 2016, a ARU da Vila, através do Aviso n.º 10299/2017, publicado no Diário da República n.º 172, de 6 de setembro de 2017.

A Área de Reabilitação Urbana (ARU) de Vinhais totaliza 277 ha, ou seja, todo o perímetro urbano da vila delimitado no PDM em vigor, integrando um conjunto de 1038 edifícios a que correspondem 1289 alojamentos e uma população residente de 2021 habitantes (Censos 2011).

A ARU proposta contempla as principais zonas consideradas críticas para a reabilitação urbana em Vinhais, todas as áreas com problemas de degradação ou obsolescência dos edifícios, os principais equipamentos de uso coletivo e elementos patrimoniais relevantes, as áreas mais dinâmicas da vila, assim como um conjunto alargado de espaços públicos com necessidades de qualificação e valorização.

A ARU delimitada em setembro de 2015, não deu origem, como era seu objetivo, a um Programa de Reabilitação Urbana pelo que, de acordo com o Regime Jurídico da Regeneração Urbana, caducou.

Se a autarquia assim o entender poderá voltar a aprovar a ARU e prosseguir uma política de regeneração urbana que promova a reabilitação do edificado particular e preveja um conjunto de investimentos públicos com apoio financeiro nacional.

Estratégia Local de Habitação

A autarquia de Vinhais iniciou no ano de 2021, a elaboração da sua estratégia local de habitação, que terá como base um Diagnóstico Global atualizado das carências habitacionais existentes no território do concelho, que devem conter as características e número de situações de pessoas e agregados em condições habitacionais indignas, para de seguida, elencar as soluções habitacionais que o Município pretende ver desenvolvidas em função das carências habitacionais existentes, e das opções estratégicas ao nível da ocupação do solo e do desenvolvimento territorial, tendo como objetivo final dar resposta habitacional a todas as pessoas e agregados objeto de diagnóstico, que vivem em situações habitacionais indignas.

7 - Coordenação Interna e Externa

7.1 - Coordenação Interna

No que diz respeito à gestão urbanística do PDM, foram estabelecidos internamente pelas Unidades Orgânicas, diversos procedimentos e rotinas internas entre os diferentes serviços e Unidades Orgânicas. Estes procedimentos envolvem, fundamentalmente, a Divisão de Ordenamento do Território, Urbanismo e Obras Municipais, a Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos, através da Unidade de Ambiente e Mobilidade, a Divisão Administrativa e a Divisão de Ação Social, Educação, Juventude, Desporto, Cultura e Turismo.

As Divisões de Ordenamento do Território, Urbanismo e Obras Municipais, e de Ambiente e Serviços Urbanos prestam todas as informações que, no âmbito da gestão urbanística do Plano, lhe são solicitadas. Este serviço dá, ainda, o seu contributo técnico específico no âmbito da análise de processos de gestão urbanística e normas regulamentares dos Planos Territoriais em vigor, das alterações em curso e procede ao acompanhamento técnico da revisão do PDM.

A Divisão Administrativa fornece essencialmente dados relativos a escrituras e património municipal visando a criação e a atualização das bases de dados geográficas.

Ainda no âmbito da cooperação interna para acompanhamento da elaboração ou alteração de planos, são promovidas reuniões com o executivo e com os técnicos municipais no sentido da recolha de opiniões técnicas que possam contribuir para valorizar os trabalhos em curso.

7.2 - Coordenação Externa

Aqui importa analisar a cooperação externa no âmbito da elaboração e alteração dos IGT em vigor no município, nomeadamente com as diversas entidades da administração central e regional, e ainda com os municípios vizinhos.

No âmbito da elaboração e alteração dos IGT em vigor no município, a necessária colaboração externa tem implicado a intervenção de diversas entidades da administração central e regional, como sejam a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN), Ministério da Economia, Direção-Geral do Território (DGT), entre outros.

Neste contexto, destaca-se o acompanhamento efetuado, por parte de equipa técnica do município de Vinhais, na revisão dos PDMs de municípios vizinhos, no âmbito das reuniões efetuadas pelas respetivas Comissões Consultivas.

No que se refere ao âmbito regional e à partilha de informação, aquisição de serviços, e tratamento de assuntos relativos à gestão do território, importa referir que o Município integra a Associação de Municípios da Terra Fria (Mogadouro, Bragança, Vinhais, Vimioso), a CIM de Terras de Trás-os-Montes (inclui para além de Vinhais, Alfandega da Fé, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Vila Flor e Vimioso), território este com um total de 5543 km², partilhando estratégias comuns de desenvolvimento.

8 - Considerações Finais

O Relatório de Estado do Ordenamento do Território constitui um documento técnico no qual a autarquia monitoriza o estado do ordenamento do território municipal, nomeadamente através do recurso a indicadores diversos e ao nível de execução dos instrumentos de gestão territorial, assim como das diversas estratégias municipais, nas quais se incluem as que dizem respeito à regeneração urbana, e onde se verifica

que apesar de ter sido delimitada em 2015 uma ARU relativa à Vila de Vinhais, de acordo com o previsto no RJRU, a autarquia não concretizou no prazo de três anos a necessária Operação de Reabilitação Urbana (ORU), originando a caducidade da ARU.

Decorrente deste trabalho e da prática diária da gestão urbanística, são visíveis as melhorias relativamente às condições de vida da população e do aumento dos níveis de serviço agora existentes no Município. Efetivamente, destacam-se quer o número quer as valências de equipamentos de utilização coletiva que servem atualmente os munícipes e os visitantes deste território. Também ao nível das infraestruturas se registam melhorias significativas, podendo considerar-se que o Município é servido na sua globalidade por redes de abastecimento de água e de saneamento.

As despesas da Câmara Municipal em desporto e cultura, aumentaram de 2001 para 2019, de 227,1 % para 820,2 %¹¹.

Contudo, no que se refere à programação do solo, nomeadamente à execução de instrumentos de gestão territorial, os indicadores demonstram que se ficou muito aquém do proposto e previsto. De facto, apenas se operacionalizou uma UOPG programada no PDM em vigor.

Decorrente desta análise e da prática diária da gestão urbanística, verifica-se a necessidade de revisão do PDM de Vinhais, uma vez que os principais objetivos definidos na estratégia municipal se encontram concretizados e se verifica a necessidade de introduzir matérias e valências definidos ao nível do PNPOP e que têm que, obrigatoriamente, constar nos PDMs em revisão. Referimo-nos, naturalmente, à definição das medidas de adaptação às alterações climáticas, o reforço da temática da Paisagem, da Regeneração Urbana e a previsão das necessidades habitacionais definidas quer na ELH e na Carta Municipal de Habitação, assim como enquadrar as orientações definidas no PROF de Trás-os-Montes e Alto Douro. Complementarmente e obrigatoriamente, a necessidade de revisão do PDM, prende-se com a alteração ocorrida na legislação e da publicação de novas regras de reclassificação do solo e dos conceitos que será necessário transpor para o PDM, quer ao nível do solo rústico quer relativamente ao solo urbano.

¹¹ Fonte: Pordata.

Verifica-se também, a necessidade de reajustar as áreas programadas à ocupação atual do território, sendo necessário proceder à reprogramação das diversas Unidades Operativas de Planeamento e Gestão.

Assim, uma vez que se considera que os objetivos estratégicos se encontram adequados à realidade municipal, e têm já como referência as orientações estratégicas definidas a diferentes escalas para diversas áreas definidas no Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território, também ao nível da Avaliação Ambiental não se preconizam alterações significativas. Será ainda necessário incorporar as orientações definidas no PROF de Trás-os-Montes e Alto Douro.

9 - Bibliografia

- APA (Agência Portuguesa do Ambiente) (2016). *"Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Douro – RH3"*. Amadora.
- APFNT (Associação dos Produtores Florestais do Nordeste Transmontano); (2015). *"Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios - 2016 – 2020"*. Caderno I – Diagnóstico e Caderno II – Plano de Ação. Câmara Municipal de Vinhais.
- CCDRN (2006). *"Plano Regional de Ordenamento do Território para a Região do Norte. Termos de Referência"*. Porto.
- CMDF (Comissão Municipal de Defesa da Floresta) (2016). *"Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Vinhais 2016-2020"*. CMV; AMTFNT; TFF.
- Conselho Local de Ação Social de Vinhais (2019). *"Diagnostico Social do concelho de Vinhais"*. Câmara Municipal de Vinhais.
- ICNF (Instituto de Conservação da Natureza e Florestas), (2019). *"Plano Regional de Ordenamento Florestal de Trás-os-Montes e Alto Douro"*. ICNF.
- PLURAL (2014). *"1ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Vinhais"*. Câmara Municipal de Vinhais.
- PRADA, Olga (2008). *"Relatórios de Estado do Ordenamento do Território: Orientações Metodológicas para a sua elaboração"*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Urbanística e Gestão do Território. Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa.
- SPI (Sociedade Portuguesa de Inovação) (2015). *"Proposta de Delimitação da ARU da Vila de Vinhais"*. Vinhais.

Ficha Técnica	REOT Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território de Vinhais – Fase 1
Conteúdo	Relatório do Estado do Ordenamento do Território
Data de produção	Junho de 2022
Data da última versão	Junho de 2022
Elaboração	Vastus, Gabinete de Projeto, Planeamento e Ambiente, Ld. ^a
Coordenador do Projeto	Isabel Maria Matias – Doutorada em Morfologia Urbana Mestre em Ordenamento do Território e Planeamento Ambiental Arquiteta
Equipa Técnica	Pascal de Moura Pereira – Geógrafo Adriano Manuel Borges - Arquiteto
Consultores	Maria José Fontelo Carranca – Jurista
Estado do documento	Versão Final
Código do Projeto	V0016/021
Nome do ficheiro digital	REOT_Vinhais_VFinal